

Relatório de Atividades 2010



Relatório de Atividades 2010



Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon
Rua Domingos Marreiros, 2020 • Bairro: Umarizal • CEP 66060-160
Belém - Pará - Brasil • Tel.: (91) 3182-4000 • Fax: (91) 3182-4027
www.imazon.org.br • imazon@imazon.org.br
Twitter: @Imazon







Sumário

CARTA DA SECRETARIA EXECUTIVA	04
APRESENTAÇÃO	06
PROGRAMAS	12
Política e Economia Florestal	12
Monitoramento da Amazônia	14
Floresta e Comunidade	15
Mudanças Climáticas	16
Direito e Sustentabilidade	18
RESULTADOS 2010	20
Políticas Públicas	20
Disseminação	22
Eventos	24
Formação Profissional	30
LISTA DE PUBLICAÇÕES	31
EQUIPE	37
EXTRATO DO BALANÇO FINANCEIRO 2010	44
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	48
SIGLAS	50



Carta da Secretaria Executiva

Em 2010 o Imazon completou 20 anos. Ao longo desse período o instituto consolidou-se como uma fonte de informação de credibilidade sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável na Amazônia, além de ter contribuído para a formação de dezenas de profissionais que atuam em prol da região.

Para marcar essa data, 2010 iniciou com a grande conquista da saída de Paragominas da lista dos municípios críticos de desmatamento na Amazônia, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. Paragominas foi o primeiro município a sair da lista, após um conjunto de esforços liderados pela Prefeitura de Paragominas, Sindicato dos Produtores Rurais do município, Imazon, TNC, Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Pará, outras associações e sindicatos locais e Fundo Vale.

Esses esforços resultaram na redução do desmatamento municipal a níveis inferiores a 40 km² e à inserção de mais de 80% dos imóveis inseridos

no Cadastro Ambiental Rural, fato inédito na Amazônia. Para o Imazon, que começou sua atuação na década de 1990 atuando em pesquisa sobre manejo florestal em Paragominas, esse resultado tem grande importância no seu aniversário de 20 anos.

Outra conquista marcante foi o reconhecimento feito ao Imazon pelo Prêmio Skoll de Empreendedorismo Social em abril de 2010. O prêmio foi concedido a Carlos Souza Jr. e Adalberto Veríssimo, destacando a contribuição valiosa desses pesquisadores na conservação da floresta Amazônica.

Em 2010 também continuamos produzindo e disseminando pesquisas sobre a Amazônia, com a publicação de 47 estudos. Essas obras embasaram 1.890 matérias na mídia e palestras proferidas pelos pesquisadores do Imazon em eventos nacionais e internacionais. Além disso, houve mais de 21 mil downloads de publicações do instituto em 2010, indicando o crescente interesse do público por informações sobre a Amazônia.





Para demonstrar nosso sentimento de renovação de compromisso após duas décadas de atuação, atualizamos nossa logomarca no final de 2010. Além disso, iniciamos um processo de atualização do planejamento estratégico do Imazon com uma visão de longo prazo. Nosso atual planejamento engloba o período de 2007-2013 e vamos ampliá-lo para 2013-2020. Esse processo, cuja primeira etapa será concluída em 2011, é essencial para continuarmos atuando na fronteira do conhecimento na Amazônia durante a próxima década.

Finalmente, esse ano nossa Vice-Secretária Executiva Ana Cláudia Rodrigues encerra seu mandato após quatro anos de contribuição. Ana Cláudia continua no Imazon como Gerente Contábil. Em seu lugar assume Verônica Oki, Controller do Imazon, e que atuará na gestão da instituição juntamente com a Secretária Executiva Brenda Brito no período de 2011-2012.

Durante sua atuação como Vice-Secretária Executiva, Ana Cláudia fez grandes e importantes contribuições ao Imazon. Sua experiência e competência profissional foram essenciais para direcionar o aperfeiçoamento dos controles administrativos e para inserir o Imazon no rol das organizações do terceiro setor que possuem consecutivos relatórios de auditoria sem ressalvas, com padrão internacional. O Imazon agradece Ana Cláudia por todo seu trabalho e companheirismo nesses anos de Secretaria Executiva e saúda Verônica Oki para enfrentar os desafios que surgirão na continuação de nossa missão na Amazônia.



Brenda Brito
Secretária Executiva



Ana Cláudia Rodrigues
Vice-Secretária Executiva



Apresentação

O Imazon é um instituto de pesquisa cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio de estudos, apoio à formulação de políticas públicas, disseminação ampla de informações e formação profissional. O Instituto é uma associação sem fins lucrativos e qualificada pelo Ministério da Justiça do Brasil como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)¹.

O Instituto foi fundado em 1990, e sua sede fica em Belém, Pará. Em 20 anos, o Imazon publicou mais de 370 trabalhos técnicos, dos quais 160 foram veiculados como artigos em revistas científicas internacionais ou como capítulos de livros. Além disso, o Instituto publicou 43 livros, 18 livretos, 20 números da Série Amazônia e 16 números da série O Estado da Amazônia, estrategicamente direcionados para políticas públicas.

• Pesquisa

As atividades de pesquisa do Imazon incluem diagnóstico socioeconômico, político, legal e institucional dos usos do solo na Amazônia; desenvolvimento de métodos para avaliação e monitoramento desses usos; realização de projetos demonstrativos; e elaboração de cenários e modelos de desenvolvimento sustentável para essas atividades econômicas. O trabalho do Instituto fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade, na busca de soluções com abordagem empírica e uso do método científico.

¹ Oscip é um título regulamentado pela Lei no. 9.790, de 23 de março de 1999, concedido pelo Ministério da Justiça a pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, com o intuito de facilitar a assinatura de parcerias e convênios com o Governo. Para receber essa qualificação é necessário cumprir vários requisitos, especialmente relacionados à transparência institucional.



• Disseminação

O Imazon publica os resultados de seus estudos em revistas científicas nacionais e internacionais indexadas (*The Royal Society Publishing, The University of North Carolina, Journal of Geophysical Research, Environmental Science & Policy, Science, Nature, Proceedings of the National Academy of Science, Forest Ecology and Management, Conservation Biology, International Journal of Remote Sensing, Ciência Hoje* etc.), manuais, vídeos, livretos, livros, artigos técnicos e resumos com recomendações para políticas públicas. Parte dos estudos está disponível gratuitamente na página eletrônica do instituto (www.imazon.org.br).

Na mídia, os resultados dos estudos são disseminados em reportagens em jornais, revistas, telejornais, emissoras de rádio, páginas eletrônicas de grande audiência, vídeos técnicos e educativos, além de redes sociais como o *Twitter* e *Facebook*. Além disso, os pesquisadores do Imazon participam como palestrantes em diversos eventos científicos e de políticas públicas em escala regional, nacional e internacional.

• Políticas Públicas

Os estudos do Imazon têm contribuído de forma efetiva para a elaboração de políticas públicas de largo alcance na Amazônia. As principais contribuições têm sido em áreas estratégicas como ordenamento territorial (zoneamento e regularização fundiária), apoio à criação e implementação de Unidades de Conservação, aperfeiçoamento dos sistemas de comando e controle com ênfase na monitoração com imagens de satélite, instrumentos de fomento (por exemplo, estudos para alocação de

crédito para as atividades de uso sustentável), apoio à elaboração e execução de políticas de promoção do manejo florestal empresarial e comunitário, melhoria na aplicação da Lei de Crimes Ambientais, recomendações para um efetivo cumprimento do licenciamento ambiental, apoio à formulação da política brasileira de mudanças climáticas, entre outros.

Em muitas ocasiões o Imazon tem sido convidado a integrar comissões técnicas e assistir tomadores de decisão na esfera do Executivo, Legislativo e Judiciário na elaboração de políticas públicas. O Instituto também participa de audiências públicas e em comissões do Poder Legislativo (estadual e federal) para opinar e emitir pareceres sobre temas complexos e emergentes na Amazônia, como reforma do Código Florestal, regularização fundiária, Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), programas de desenvolvimento sustentável para a região, obras de infraestrutura, entre outras.

• Formação Profissional

Um dos objetivos do Imazon é formar pesquisadores com capacidade analítica, experiência de campo e foco no entendimento e na solução dos problemas ambientais da Amazônia. Esse trabalho envolve a elaboração de um projeto de pesquisa, coleta e análise dos dados e apresentação dos resultados em artigos científicos e reuniões profissionais. Em 20 anos, o Imazon contribuiu para a capacitação de aproximadamente 190 profissionais nas áreas de ecologia, engenharia florestal, direito ambiental, economia rural, geoprocessamento, comunicação, planejamento regional, análise institucional e políticas públicas. Muitos desses profissionais atuam em posição de destaque em outras organizações ambientais, no setor privado e em instituições públicas.



VISÃO DO AMAZON

A Amazônia como uma área onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será implantado de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.

Para cumprir sua missão, o Imazon adota os seguintes valores:

Sustentabilidade. As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem ser baseadas nos princípios de sustentabilidade, que é a capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade sociocultural, fortalecer economias locais sustentáveis e considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos. É essencial também promover esforços para a repartição de benefícios e compartilhar poder na tomada de decisão.

Ética. Adotar uma relação respeitosa com outras instituições e atores sociais; respeitar os direitos autorais; respeitar os códigos de ética profissional; não discriminar raça, credo, gênero, posição social, religiosa ou ideológica nas relações internas e externas.

Uso do Método Científico. O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

Excelência na Qualidade. Os produtos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao Instituto.

• Breve histórico do Imazon

O Imazon começou as suas atividades em 1990 com uma equipe inicial de 15 pesquisadores e técnicos e uma atuação geográfica restrita ao Estado do Pará. O trabalho tinha como foco o setor florestal e o desenvolvimento de técnicas de manejo florestal. Em 2000 o Instituto tinha uma equipe de 40 profissionais, uma geografia de atuação na escala da Amazônia Legal e uma ampliação dos temas incluindo economia de recursos naturais, geoprocessamento, políticas públicas e direito ambiental. Em 2011 o Imazon já conta com cerca de 70 técnicos e pesquisadores. O trabalho do Instituto continua centrado na Amazônia Legal, mas o impacto já vai muito além desse território. Por exemplo, o Imazon tem capacitado técnicos de outros países Amazônicos em geoprocessamento (monitoramento do desmatamento). As áreas temáticas do Imazon tiveram notável expansão e agora incluem temas como mudanças climáticas, áreas protegidas, meio ambiente urbano, recuperação de áreas degradadas etc.

Atividade de campo - Paragominas - 1995 - acervo Imazon





• Perspectivas para a Amazônia

Ao completar 20 anos está cada vez mais evidente para o Imazon que a Amazônia precisa de um novo modelo de desenvolvimento regional que seja capaz de conciliar crescimento econômico, qualidade de vida e conservação dos recursos naturais. Embora seja um desafio enorme a adoção de um modelo com esse perfil, há dois fatores que oferecem grande oportunidade para que isso possa ocorrer ao longo da próxima década

O primeiro fator é a importância estratégica dos recursos naturais que a região para o Brasil e para o mundo em termos de regulação do clima e diversidade biológica. Segundo, a região tem riquezas superlativas com valor crescente na economia desde os produtos da floresta e da biodiversidade, diversidade cultural, passando pelo vasto potencial hidrelétrico dos seus rios até os ricos depósitos minerais.

Para assegurar a conservação e o uso sustentável das florestas na Amazônia deve haver mudanças de base na economia da região. A supremacia das atividades primárias com baixo valor agregado deve ser substituída por uma economia onde os produtos e serviços da floresta sejam valorizados e a renda dessas atividades contribua com a melhoria da qualidade de vida da população.

No superlativo a Amazônia precisa de investimento robustos e duráveis para que a região se torne parte da solução e não do problema. Estudos feitos pelo Imazon e outras instituições indicam áreas estratégicas para esses investimentos incluem como ordenamento fundiário, ciência e tecnologia, assistência técnica, desenvolvimento de novas cadeias produtivas e melhoria substancial dos serviços públicos. Ao final desse período a economia da Amazônia estaria reinventada com base no conceito de “baixo carbono” com um setor de reflorestamento vigoroso (incluindo restauração de matas nativas), manejo de florestas nativas com selo ambiental, agropecuária intensiva, mineração e produção de energia em bases compatíveis com as exigências socioambientais. E para isso ocorrer uma melhoria na qualidade da governança e da democracia regional. Se isso ocorrer haverá uma melhora nos indicadores sociais e a qualidade de vida no campo inclusive com a redução drástica da violência e nas cidades melhorarem de forma compatível a importância da região. Embora esse cenário pareça um pouco otimista para as condições atuais, a Amazônia por sua importância global para a regulação do clima e por abrigar riquezas naturais únicas merece ser prioridade na agenda nacional e global de desenvolvimento.

Chirs Uhl em atividade de campo - acervo Imazon



Reunião do Conselho Diretor do Imazon - Belém - 2001 - acervo Imazon





Principais contribuições nestes 20 anos:

1. Estudos do Imazon na área de manejo florestal e ecologia serviram de base para o estabelecimento de um sistema de manejo florestal destinado a empresas e comunidades tradicionais. No final de 2010, a área manejada na Amazônia já superava 6 milhões de hectares, dos quais mais de um terço detinha selo verde do Conselho de Manejo Florestal (FSC).
2. Estudos técnicos e iniciativas na esfera de políticas públicas liderados pelo Imazon tiveram impacto direto na criação de aproximadamente 25 milhões de hectares de Unidades de Conservação na Amazônia, dos quais 12,8 milhões de hectares na região da Calha Norte do Pará.
3. Pesquisas do Imazon sobre ecologia do mogno, a mais valiosa espécie de madeira tropical, foi essencial para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (CITES) em 2003.
4. Estudos sobre política e economia florestal contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei de Gestão de Florestas Públicas do Brasil (em vigor desde 2006), cujo principal objetivo é promover o uso sustentável de florestas públicas.
5. Estudo publicado em 2000 sobre a dinâmica do Boom-Colapso, em parceria com o Banco Mundial, serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento.
6. Em 2006, o Imazon desenvolveu o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) como instrumento para monitorar mensalmente e divulgar amplamente a situação do desmatamento na Amazônia. Esse monitoramento tem catalisado um amplo debate na sociedade e contribuído para aumentar os esforços de combate ao desmatamento por parte do governo.
7. O Imazon firmou parceria inédita com os Ministérios Públicos Federal (MPF) e Estadual (MPE) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as Áreas Protegidas (Unidades de Conservação e Terras Indígenas) nos Estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima.
8. Discussões levantadas pelo Imazon sobre crédito público contribuíram para a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que exige a regularidade ambiental e fundiária para concessões de novos créditos na região amazônica para imóveis acima de 400 hectares.





9. Estudos do Imazon sobre a área fundiária da Amazônia passaram a ser referência e contribuíram para que a regularização fundiária fosse eleita prioridade na preparação do Plano Amazônia Sustentável do Governo Federal a partir de 2008.
10. Pesquisas do Imazon sobre manejo florestal comunitário têm servido de base para a definição da Política Nacional de Manejo Florestal Comunitário e Familiar e também contribuído para melhoria de renda para mais de 20 mil pessoas que atuam na extração de produtos madeireiros na Amazônia.
11. Estudos do Imazon sobre desafios e lacunas na implementação da lei de crimes ambientais contribuíram para aperfeiçoamento de regras sobre doação de bens apreendidos em fiscalizações ambientais.
12. O Imazon é pioneiro no desenvolvimento de técnicas para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal para extração madeireira usando imagens de satélite na Amazônia.
13. O monitoramento do desmatamento e da degradação florestal realizado em 2,2 milhões de quilômetros quadrados de Áreas Protegidas beneficia diretamente mais de 800 mil pessoas que habitam essas reservas, incluindo populações indígenas e comunidades tradicionais.
14. O Imazon foi uma das instituições líderes na criação do Forum Amazônia Sustentável em 2007 e exerceu a Secretária Executiva dessa iniciativa até 2010.
15. Em 2007, o Imazon foi uma das organizações fundadoras da ARA (Articulação Regional Amazônica), a qual reúne mais de 40 entidades da PanAmazônia em torno da conservação e uso sustentável dos recursos naturais na bacia Amazônica.
16. Imazon contribuiu para a concepção e implementação da iniciativa pioneira de redução de desmatamento e promoção de agenda sustentável na escala municipal (Municípios Verdes), a qual em 2011 já estava sendo testada em 89 municípios do Pará cuja área abrange 1 milhão de quilômetros quadrados e abriga uma população superior a 4 milhões de habitantes.
17. Em 2008 estabeleceu o Centro de Geotecnologia do Imazon (CGI) para atender a demanda de capacitação em geotecnologias para um público amplo incluindo servidores e dirigentes públicos, líderes locais e comunitários, ONGs nacionais e entidades dos outros países Amazônicos. Até julho 2011 mais de 300 pessoas já haviam sido capacitadas.





Programas

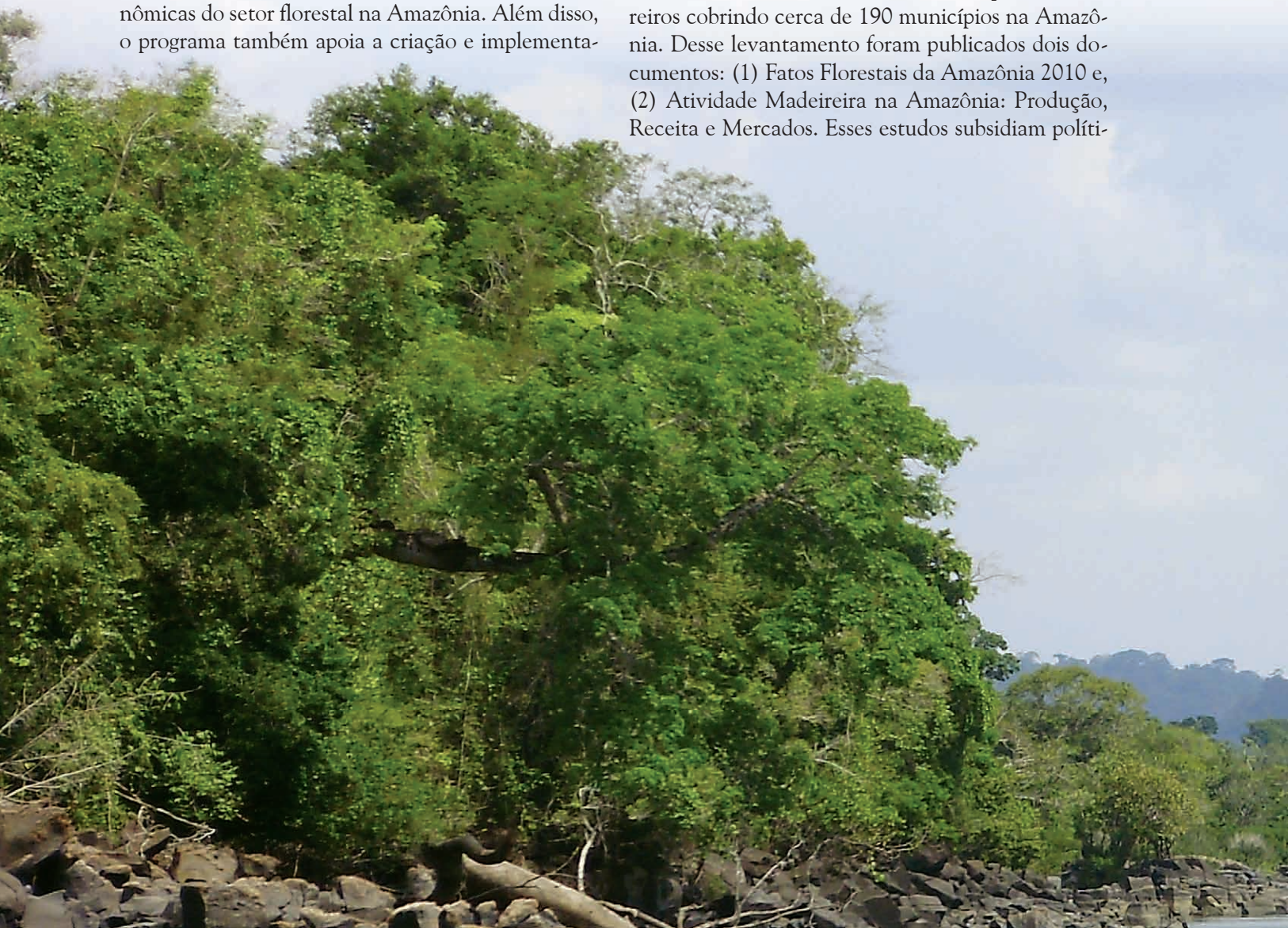
• Política e Economia Florestal

O setor florestal pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento sustentável da Amazônia ao aliar a conservação com crescimento socioeconômico. Entretanto, o avanço do setor florestal tem sido marcado pela extração predatória de madeira, embora haja avanços na adoção do manejo florestal e na redução da ilegalidade no setor. Além disso, o setor florestal passa atualmente por profundas mudanças, incluindo descentralização da gestão florestal, concessão florestal e avanços nos sistemas de controle e monitoramento.

O objetivo deste programa é avaliar e subsidiar políticas públicas florestais a partir de uma análise da evolução, da dinâmica e das tendências socioeconômicas do setor florestal na Amazônia. Além disso, o programa também apoia a criação e implementa-

ção de Unidades de Conservação que viabilizam o desenvolvimento econômico local (com forte ênfase em concessões florestais) ao mesmo tempo que fortalece a conservação na região. As principais atividades desse programa são:

Polos Madeireiros. Esta iniciativa de pesquisa vem sendo realizada pelo Imazon desde 1998 em toda a Amazônia. É o mais amplo levantamento de dados primários do setor madeireiro e têm sido a principal referência de informação estratégica e estatística sobre esta atividade na Amazônia. Em 2004, foi efetuado o segundo diagnóstico e em 2009, com apoio do Serviço Florestal Brasileiro – SFB, Fundo Vale e Serviço Florestal Estadunidense, o Instituto concluiu o mais novo levantamento de polos madeireiros cobrindo cerca de 190 municípios na Amazônia. Desse levantamento foram publicados dois documentos: (1) Fatos Florestais da Amazônia 2010 e, (2) Atividade Madeireira na Amazônia: Produção, Receita e Mercados. Esses estudos subsidiam políti-





cas públicas da atividade florestal nas duas últimas décadas. Os dados incluem o volume de madeira extraído e processado na Amazônia; os empregos gerados; a área afetada pela exploração madeireira; a tecnologia de exploração e processamento; e os mercados e tendências do setor.

Polos Moveleiros. Com apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, o Imazon iniciou em 2008 um levantamento de campo pioneiro sobre a indústria moveleira na Amazônia Legal (exceto em Mato Grosso). O estudo gerou informações sobre consumo de matéria-prima, produtos beneficiados, tecnologia de processamento, renda, empregos gerados, mercados e tendências do setor moveleiro na região. Deste diagnóstico, foram produzidos relatórios técnicos e uma publicação em conjunto com o Sebrae *Setor Moveleiro na Região Norte: Situação, Desafios e Recomendações*.

Mosaico de UCs da Calha Norte. Desde 2006, o Instituto coopera com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará - Sema, Conservação Internacional - CI, Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG e Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflo em um consórcio para apoiar a criação, implementação e consolidação do Mosaico de Unidades de Conservação da Calha Norte do Pará (com cerca de 12,8 milhões de hectares). Em 2010, o Imazon liderou a redação de 3 Planos de Manejo em UCs de Uso Sustentável e colaborou com o capítulo de Diagnósticos em dois Planos de Proteção Integral.

Pamflor. Baseado nas atividades desenvolvidas pelo Imazon no Sistema de Apoio ao Manejo Florestal na Amazônia - Samflor, o Governo do Pará instituiu através de Decreto (n. 31.555 de Nov/2009) um Programa Público de Apoio a Manejo Florestal - Pamflor. O programa possui três grandes objetivos: 1) melhorar a qualidade dos Projetos de Manejo Florestal (PMF) apresentados ao órgão estadual de meio ambiente; 2) ampliar a capacidade da Sema em licenciar PMF com mais e; 3) aumentar a transparência do controle ambiental sobre a execução destes projetos. O arranjo de governança do Programa é através de um colegiado de instituições (Comitê Executivo), na qual o Imazon está incluído.

Coordenação: Adalberto Veríssimo e Denys Pereira

Equipe: Jakeline Pereira, Daniel Santos, Eli Franco, Marcílio Chiacchio, Mariana Vedoveto, Jayne Guimarães e Thiago Sozinho.

Colaboração: André Monteiro (Imazon), Marco Lentini (IFT) e Roberto Palmieri (Imaflo). **Apoio:** Fundação Gordon & Betty Moore, Fundo Vale, OIMT, Serviço Florestal Brasileiro, Serviço Florestal dos Estados Unidos e Sebrae.

Parcerias: Aimex, Apef, CI, Fiepa, IFT, Imaflo e Governo do Estado do Pará: Sema e Ideflor.



• Monitoramento da Amazônia

O programa Monitoramento da Amazônia tem por objetivo detectar, quantificar e monitorar, por meio de imagens de satélites, o desmatamento, a degradação florestal, a exploração madeireira, as estradas não oficiais e outras formas de pressão humana na região. Além disso, os resultados do monitoramento são combinados com diversos mapas digitais para qualificação dos problemas ambientais e para o planejamento regional, por meio de sistemas de informações geográficas (SIG). O programa também desenvolve propostas para políticas públicas, disseminação estratégica de seus resultados e capacitação em geotecnologias para um público variado. As principais atividades de pesquisa desenvolvidas nesse programa são:

O programa Monitoramento da Amazônia colabora com todos os outros programas do Imazon, por exemplo, criando a base cartográfica digital de Paragominas ou fazendo os mapas de acessibilidade econômica da Calha Norte.

Mapeamento de estradas. O Imazon monitora as estradas não oficiais da Amazônia Legal para avaliar a pressão humana, identificar áreas prioritárias para fiscalização e ordenamento fundiário, e modelar o alcance econômico e o risco ambiental das atividades econômicas na Amazônia.

Mapeamento de áreas desmatadas. O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon utiliza técnicas de processamento de imagens que permitem monitorar mensalmente o desmatamento e a degradação florestal na Ama-

zônia Legal. Esses métodos de monitoramento e controle florestal são transferidos a secretarias de meio ambiente, Ministério Público, outras organizações não governamentais – ONGs e a sociedade em geral.

Mapeamento de exploração madeireira. Somos pioneiros no desenvolvimento de técnicas para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal usando imagens de satélite. É possível mapear também florestas degradadas por queimadas florestais. Em 2009, o instituto passou a divulgar o Boletim Transparência Manejo Florestal para o Estado do Pará.

Modelagem Espacial. Trata da geração de modelos para alocação de uso e conservação de recursos naturais e de análises de alcance econômico de atividades de uso do solo (exploração madeireira, pecuária e soja). Além disso, desenvolve modelos de riscos de desmatamento e de emissões de carbono. Com essas informações, é possível apoiar tecnicamente a criação de Áreas Protegidas e modelar cenários futuros para a região, considerando, por exemplo, construção de hidrelétricas e pavimentação de rodovias.

Coordenação: Carlos Souza Jr.

Equipe: Amintas Brandão Jr., André Monteiro, Heron Martins, João Siqueira, Júlia Ribeiro, Kátia Pereira, Márcio Sales, Rodney Salomão, Sâmia Nunes, Sanae Hayashi e Victor Lins.

Apoio: Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação David & Lucile Packard, Usaid, Fundação AVINA, Fundo Vale, Embaixada do Reino dos Países Baixos e Serviço Florestal Norte Americano.

Foto: Acervo Imazon



Foto: Acervo Imazon



• Floresta e Comunidade

As comunidades tradicionais e produtores familiares rurais ocupam em torno de 1,2 milhão de quilômetros quadrados do território da Amazônia. São cerca de 1,5 milhão de extrativistas que dependem de uma economia de base florestal fortalecida. Essas populações são importantes tanto na concepção como na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável regional. Entretanto, apesar de alguns avanços na esfera de políticas públicas, o desenvolvimento dessas comunidades tem sido insuficiente em termos da melhoria socioeconômica e da garantia de seus territórios.

É certo que essas comunidades podem exercer um papel fundamental na conservação e uso sustentável dos recursos florestais desde que seja possível inseri-las em uma economia de base florestal sustentável. Dessa maneira, o objetivo desse programa é documentar, analisar e apoiar iniciativas de Manejo Florestal Comunitário e em pequena escala na Amazônia Legal, fortalecer mercados comunitários e promover capacitação de povos tradicionais e indígenas. As principais atividades desse programa são:

Apoio ao manejo florestal comunitário e de pequena escala. O objetivo é entender os fatores que contribuem para a adoção do manejo florestal por pequenos produtores na Amazônia. Estudam-se também os obstáculos de ordem técnica, legal e de mercado enfrentados por esse segmento. Além disso, há uma ênfase na identificação e disseminação dos modelos de acompanhamento técnico e gerencial, contribuindo para que pequenos produtores e comunidades tenham maior autonomia e controle sobre seus projetos de manejo.

Mercados de produtos florestais de origem comunitária. Nessa atividade são realizadas coleta de dados, análises de mercados e elaboração de um banco de dados com objetivo de melhorar a comercialização de produtos de exploração florestal comunitária na Amazônia. Semanalmente, os preços



Foto: Andréia Pinto

de diversos produtos florestais não madeireiros, tais como açai, andiroba e copaíba são coletados em cinco cidades e divulgados na página do Imazon na internet e na Rádio Clube do Pará. Essa iniciativa tem por objetivo oferecer informações estratégicas às comunidades que vivem e dependem desses produtos, aumentando seu poder de negociação e valorizando cada vez mais a floresta.

Monitoramento colaborativo no sul do Amazonas e sul do Pará. Esse projeto monitora a pressão humana (desmatamento, estradas não oficiais etc.) sobre as áreas de comunidades tradicionais e Terras Indígenas no sul do Estado do Amazonas e sul do Estado do Pará. O projeto também realiza o treinamento dessas comunidades no manuseio de GPS, leitura de mapas e mapeamento participativo, promovendo a capacidade local para o monitoramento de áreas comunitárias e indígenas.

Lições sobre situação fundiária. O Imazon participa de projetos de planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos de regularização fundiária de propriedades familiares no Pará. Ao Imazon cabe localizar, por imagens de satélite, os imóveis rurais e possibilitar a confecção de mapas fundiários.

Coordenação: Paulo Amaral.

Equipe: Andréia Pinto, Carlos Souza Jr., Laize Sampaio, Marcelo Galdino, Rodney Salomão, Izabella Gomes e Carlos Alexandre Cunha.

Colaboração: Jayne Guimarães (Imazon), Edson Vidal (Esalq/USP) e Manuel Amaral (IEB).

Parcerias: CSF Brasil, IEB, Imaflora, Kanindé, Rádio Clube do Pará, ACT

Apoio: UE e Usaid, Fundo Vale e Fundo Amazônia



• Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios ambientais do século XXI. Esse fenômeno é resultado do aquecimento global causado pelo aumento de emissão de gases do efeito estufa (GEE) a partir da Revolução Industrial, principalmente pela queima de combustíveis fósseis. As emissões de GEE resultantes de desmatamento e degradação florestal contribuem com cerca de 17% das emissões globais, segundo o Painel Intergovernamental de Mudança do Clima – IPCC. Por isso, a Amazônia brasileira possui grande relevância para o debate sobre o clima, pois é a maior floresta tropical contínua, com alta quantidade de biomassa, altas taxas de desmatamento e degradação florestal.

Além disso, a região tem grande importância na regulação do clima do continente sul-americano. Dessa forma, com 18% de sua área já desmatada, há oportunidades para recomposição da cobertura florestal, o que contribuirá para o sequestro de carbono da atmosfera.

O objetivo do programa é contribuir com a redução de emissões e com o sequestro de carbono na Amazônia brasileira, especialmente relacionado a ações de redução de emissões de desmatamento e de degradação florestal, conservação e aumento de estoques de carbono florestal, além de manejo sustentável de florestas (REDD+). Em termos específicos o programa visa: (1) contribuir para a implementação, o aumento de transparência e de eficiência na governança de iniciativas para redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+). Na Amazônia brasileira; (2) contribuir no monitoramento de emissões de carbono de desmatamento e degradação florestal na região amazônica e com treinamento e transferência

dessa tecnologia para países com florestas tropicais e (3) estimular o desenvolvimento de mecanismos de pagamento por serviços ambientais, vinculado à mitigação do aquecimento global. As atividades do programa são:

Avaliação da Governança Florestal. Essa atividade tem como meta avaliar a situação da governança de florestas para identificar os principais avanços e problemas na Amazônia brasileira, a fim de contribuir com a implementação de iniciativas de REDD+. Também avaliamos projetos de leis e novas leis sobre pagamento por serviço ambiental e REDD+ para identificar adoção de princípios e mecanismos de garantia para boa governança de florestas.

Monitoramento de emissões de carbono. Essa atividade estima e monitora as emissões de carbono. Um modelo de emissões de carbono já foi desenvolvido e aplicado com sucesso no Estado de Mato Grosso. Desde 2010 o Boletim Transparência Florestal reporta as emissões de carbono dos desmatamentos e degradação florestal detectados pelo SAD.

Estudos técnicos para projetos de REDD+. O programa contribuirá com a elaboração de estudos técnicos e científicos para a definição de pré-requisitos tais como linha de base, estimativa de adicionalidade, análises de riscos de vazamento para propostas e projetos de REDD+ na Amazônia.

Recomposição florestal. Essa atividade visa identificar e estimular oportunidades para desenvolver projetos pilotos de recomposição florestal, avaliar a sua viabilidade econômica juntamente com a vinculação a mecanismos de pagamento por serviços ambientais.



Municípios Verdes. O Imazon apoia a consolidação de um modelo de gestão socioambiental e o Cadastro Ambiental Rural em onze municípios do Pará por meio de ações de monitoramento, diagnósticos socioeconômicos e florestais, e capacitação de agentes com o objetivo de reduzir o desmatamento, a degradação florestal e as emissões de carbono.

Capacitação. O Imazon pretende auxiliar a suprir demandas de desenvolvimento de capacidades locais para melhorar a governança e o monitoramento de projetos de REDD+ e de sequestro de carbono. Para isso, o instituto conduz cursos relacionados a esses temas no Centro de Geotecnologia do Imazon (CGI).

Apoio a políticas públicas e disseminação. O Imazon apoia e avalia a criação e implementação de políticas públicas e iniciativas privadas no âmbito das mudanças climáticas, bem como amplia a disseminação sobre essas ações.

Coordenação: Brenda Brito. **Equipe:** Adalberto Veríssimo, Amintas Brandão Jr., Andréia Pinto, Carlos Souza Jr., Júlia Ribeiro, Márcio Sales, Paulo Amaral, Priscilla Santos e Sâmia Nunes. **Colaboração:** Laurent Micol (ICV), Alice Thuault (ICV), Crystal Davis (WRI), Florence Daviet (WRI), Lauren Goers (WRI), Edson Vidal (Esalq/USP).

Parcerias: ICV, WRI, TNC e CI.

Apoio: Avina, CLUA, Conservação Internacional, Fundo Amazônia, Fundo Vale e Norad (Noruega).



Foto: Andréia Pinto

• Direito e Sustentabilidade

Estudos do Imazon têm revelado dois graves problemas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia: a impunidade de crimes ambientais e a confusão sobre quem tem direitos de uso da terra na região. Além disso, a impunidade facilita a degradação ambiental e ecológica e desestimula os investidores que querem respeitar as leis (e que geralmente pagam custos maiores para produzir de forma sustentável).

A incerteza sobre o direito de propriedade de 53% da Amazônia Legal tem estimulado conflitos, dificultado investimentos e estimulado o desmatamento excessivo. A impunidade de crimes ambientais e a incerteza fundiária decorrem de várias falhas desde a formulação de leis e normas até sua aplicação. O pequeno número de juízes e de procuradores nos órgãos ambientais na Amazônia também contribui para atrasos nos processos contra os crimes ambientais.

Para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável na Amazônia será necessário fazer que as leis ambientais e fundiárias sejam coerentes e aplicadas efetivamente. O programa Direito e Sustentabilidade visa facilitar o desenvolvimento sustentável na região enfocando nos seguintes objetivos: aumentar a eficácia do combate ao crime ambiental e ampliar a regularização fundiária. Nesse programa as atividades prioritárias são:

Avaliação do desempenho de processos contra crimes ambientais. O fluxo dos processos de crimes ambientais nos órgãos ambientais, Ministério Público e judiciário é avaliado para identificar os principais entraves, assim como para encontrar boas práticas que possam ser replicadas para aumentar a eficácia da lei na região.

Disseminação dos processos contra infrações ambientais em áreas protegidas. A disseminação dessas informações ocorre em publicações que descrevem a situação dos processos, bem como no





portal www.imazongeo.org.br, que contém informações sobre ocorrência de infrações ambientais em áreas protegidas na Amazônia.

Análise das políticas de combate ao desmatamento ilegal. O desempenho de políticas públicas (fiscalização, aplicação de penas, crédito etc.) contra o desmatamento é analisado, considerando também a influência de outros fatores relevantes como os preços de mercadorias agrícolas.

Monitoramento e avaliação da implementação de normas sobre ordenamento territorial. Baseado nas recentes modificações legais em âmbito federal e estadual para regularização fundiária, o Imazon avalia a implementação dessas normas e a eficácia dos programas governamentais para definição de direitos de propriedade na Amazônia.

Avaliação econômica de fazendas que cumprem as regras socioambientais.

A pecuária na Amazônia vem sofrendo pressões para a regularização fundiária e socioambiental. Tal regularização deverá implicar em ajustes econômicos desconhecidos ao setor. Avaliamos o impacto da regularização socioambiental no desempenho econômico da pecuária de engorda no Pará. Com esta análise, pretendemos contribuir para o entendimento de quais são as barreiras e as oportunidades para melhorar a gestão ambiental do setor.

Disseminação. Os resultados dos estudos desse programa são amplamente disseminados para o poder legislativo, judiciário, executivo, Ministério Público e sociedade civil por meio de publicações, incluindo livros, resumos para políticas públicas (Série O Estado da Amazônia e notas técnicas), além de divulgação dos estudos pela imprensa e internet.

Coordenador: Paulo Barreto.

Equipe: Brenda Brito, Daniel Silva, Elis Araújo e Paula Elinger.

Apoio: Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Ford - Escritório do Brasil.



Resultados 2010

• Políticas Públicas

Em 2010, o Imazon integrou os seguintes Conselhos Técnicos e Câmaras:

- Conselho de Gestão de Florestas Públicas (órgão consultivo do Serviço Florestal Brasileiro), representando as organizações ambientalistas. Representante: Adalberto Veríssimo.
- Comitê Técnico do Fundo Amazônia. Representante: Adalberto Veríssimo
- Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF). Representantes: André Monteiro e Denys Pereira.
- Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil. Representante: Paulo Amaral.
- Fórum Paraense de Mudanças Climáticas, como representante titular do Observatório do Clima. Representante: Brenda Brito.
- Grupo Executivo Intergovernamental do Programa Terra Legal, como suplente do Fórum Amazônia Sustentável. Representante: Brenda Brito.

Acordos de Cooperação Técnica

Em 2010, o Imazon assinou Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará com no intuito de promover o fortalecimento da gestão ambiental em onze municípios do Estado: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Breu Branco, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia e Ulianópolis.

Um Termo de Cooperação Técnica também foi assinado com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - Emater Pará. O objetivo foi desenvolver ações integradas para a promoção de regularização ambiental dos agricultores familiares atendidos pela Emater - PARÁ em Paragominas. Entre as principais ações estão a inserção dos produtores no Cadastro Ambiental Rural - CAR, e a elaboração de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD's.

Paragominas sai da lista de municípios que mais desmatam a Amazônia

Em janeiro de 2008, o Governo Federal divulgou a lista dos 36 municípios que mais desmataram a Amazônia nos últimos anos e Paragominas, no sudeste do Pará, estava entre eles, na 33ª posição. Diante desse cenário, em março de 2008, foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura Municipal, o Sindicato de Produtores Rurais de Paragominas, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), o Imazon e a TNC para combater e controlar o desmatamento e realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O chamado Projeto Município Verde foi estabelecido com o objetivo de promover a adequação ambiental e a produção sustentável de Paragominas. Como resultado, foi comprovação da queda do desmatamento em Paragominas, que atingiu 21 km² em 2009, e o cadastramento de 85% do território do município no CAR. Os dois resultados foram responsáveis pela retirada de Paragominas da lista do Governo em 2010, que exigia um desmatamento abaixo de 40 km² e pelo menos 80% do território dos município cadastrado no CAR.

Entre as ações do projeto estão: diagnóstico socioeconômico e florestal do município; monitoramento mensal do desmatamento detectado pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD); apoio a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), capacitação de agentes locais para o monitoramento e gestão ambiental; apoio ao manejo florestal e reflorestamento; e educação ambiental nas escolas.



Foto: Izabella Paixão



Transparência do processo de regularização fundiária na Amazônia

O Imazon desenvolveu projeto de monitoramento e promoção da transparência do processo de regularização fundiária na Amazônia em um período fundamental para a regularização fundiária na Amazônia: o início da aplicação de novas regras fundiárias na região. Esse projeto contou com apoio da Fundação Ford- Escritório Brasil e do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (Defra).

A implementação das novas regras aconteceu principalmente dentro do programa Terra Legal, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a meta de regularizar cerca de 300 mil posses na Amazônia, sendo grande parte do Pará. No primeiro ano do projeto, o instituto avaliou que o Terra Legal não conseguiu alcançar a ambiciosa meta de emitir títulos num prazo de 60 dias. Houve avanços na fase de cadastramento de posses, mas muitos desafios ainda persistem nas etapas de georreferenciamento, vistoria de imóveis e titulação. No total, o programa cadastrou 74.132 posses em 8.369.872,937 hectares em 12 meses, sendo a maioria dos cadastros válidos localizados no Pará, com 49% dos imóveis (35.815 posses) e 48% (4 milhões de hectares) da área cadastrada.

Em 2011, o Imazon lançará uma avaliação do desempenho do programa Terra Legal em seu segundo ano de execução.

Programa de Apoio ao Manejo Florestal no Pará

O Pamflor (Programa de Apoio ao Manejo Florestal no Pará) foi instituído por Decreto em novembro de 2009 pelo Governo do Estado do Pará. É um programa público, independente e integrado por uma rede de parceria interinstitucional e que visa ampliar a capacidade e agilidade da Sema na análise dos processos e no acompanhamento dos projetos de manejo florestal em andamento. Além disso, o Programa consolida o monitoramento independente dos projetos de manejo através de sensoriamento re-

moto e a verificação de campo independente. O programa é gerido por um Comitê Executivo composto por: Sema, Ideflor, Fiepa, Imazon, APEF e IFT.

Em 2010, o Comitê iniciou o processo de regulamentação do Pamflor que incluiu a redação e revisão do Regimento Interno do Programa, instruções normativas (qualificações mínimas para participar do programa e regras para o monitoramento independente) e o desenho de um novo fluxo do processo de licenciamento florestal (específico para o Pamflor) dentro do órgão ambiental.

O programa possui três grandes objetivos: 1) melhorar a qualidade dos Projetos de Manejo Florestal (PMF) apresentados ao órgão estadual de meio ambiente; 2) ampliar a capacidade da Sema em licenciar PMF com mais e; 3) aumentar a transparência do controle ambiental sobre a execução destes projetos. O Comitê Executivo voltará às atividades em 2011 para finalizar a normatização do programa e iniciar de fato, as atividades do Pamflor.

Planos de Manejo para florestas da Calha Norte

Cinco Planos de Manejo em Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte no Pará tiveram a participação do Imazon. O Instituto liderou a redação dos planos das Florestas Estaduais do Paru, Trombetas e Faro, além de ter colaborado com o capítulo Diagnósticos da Estação Ecológica Grão-Pará e a Reserva Biológica Maicuru.

Todos estes documentos foram entregues à Sema, mas somente o Plano de Manejo da Floresta Paru foi publicado oficialmente no mesmo ano (07/12, através de Portaria n. 3.725).

Em 2011, o Imazon ampliará sua atuação no tema Áreas Protegidas, principalmente na implementação dos planos de manejo das Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte Paraense.



Foto: Adrian Carda



• Disseminação

ImazonGeo

O Imazongeo (www.imazongeo.org.br) possui novas funcionalidades desde 2010. Primeiro desenvolvemos um sistema de alerta de desmatamento e queimadas para celular usando tecnologia SMS. O sistema, chamado de Alerta Fone permite que qualquer pessoa receba esses alertas em seu celular após cadastramento no ImazonGeo, bastando selecionar as opções de alertas, incluindo municípios, áreas protegidas e terras indígenas.

Além disso, implementamos também um aplicativo para o mapeamento colaborativo chamado ODK (Open Data Kit). O ODK é um conjunto de ferramentas que permite a coleta e visualização de diversos tipos de dados (ponto GPS, imagem, áudio e vídeo) através do uso de formulários e transmissão via celular. O uso desse aplicativo já foi introduzido nos cursos do oferecidos pelo CGI e a prefeitura de Paragominas já está utilizando o ODK nas atividades de validação e fiscalização do desmatamento.

Também realizamos a atualização dos softwares que compõem o ImazonGeo. Isso foi necessário para melhorar a performance geral do sistema e também para viabilizar a utilização de programas mais recentes e compatíveis com a nova distribuição Linux instalada no novo servidor do sistema.

Imazon lança ferramenta em parceria com Google

A tecnologia utilizada pelo Imazon para monitorar o desmatamento em florestas brasileiras poderá ser utilizada mundialmente. Graças à parceria firmada entre Imazon e a empresa Google, foi possível implementar o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) na plataforma Google Earth Engine, a qual permitirá que usuários no mundo todo possam monitorar o desmatamento de maneira colaborativa.

Usuários podem selecionar o lugar e o período de interesse para que a ferramenta apresente uma espécie de fotografia da área, inclusive da área de floresta desmatada. As imagens são geradas a partir de dados coletados por vários sensores a bordo de satélites.

Um dos objetivos é criar um ambiente que permita fazer análises do desmatamento de maneira colaborativa, e não apenas restringir informações sobre o desmatamento à comunidade científica. A tecnologia aplicada reduz o tempo de análise de dados e democratiza o monitoramento das florestas. A expectativa é que a ferramenta esteja operacional até o final de 2011.

Imazon na Mídia

Neste ano o Imazon foi referência como fonte de informação sobre a Amazônia na imprensa. Em 2010, foram 490 inserções originais e 1400 reproduções registradas, no total de 1.890 matérias em todos os tipos de veículos conforme a Tabela 1.

Diversos assuntos foram destaque na mídia em 2010, entre eles: crimes ambientais, desmatamento, pecuária, regularização fundiária, entre outros. As publicações do instituto tiveram grande aceitação na mídia, com destaque para os livros “Como prevenir e punir infrações ambientais em áreas protegidas na Amazônia?” e “A Impunidade de Crime Ambientais em Áreas Protegidas Federais na Amazônia” e para a publicação da série O Estado da Amazônia - “Os Riscos e os Princípios para a Regularização fundiária na Amazônia”.

Foram 20.658 *downloads* de publicações feitos pela página do Imazon na Internet. A Tabela 2 mostra as dez primeiras publicações desse *ranking*.

Website. Meio com maior número de inserções originais, totalizando este ano 234 inserções na web. Tivemos matérias repercutindo em importantes sites como G1 (Globo Amazônia), Agência Brasil, UOL e sites especializados em meio ambiente, como Amazônia.org e O Eco.

Jornal Impresso. Foram 137 inserções originais em importantes jornais como Folha de São Paulo (5 inserções), O Estado de São Paulo (15 inserções) e Valor Econômico (5 inserções), além de jornais regionais como O Liberal, Diário do Pará e Diário de Cuiabá.

Agência. O Imazon foi fonte de agências de notícias nacionais e internacionais, com destaque para BBC Brasil, Agência Brasil, Agência Lusa, EFE e Reuters, totalizando 31 inserções originais, que foram amplamente reproduzidas em diversos veículos.



TV. O Imazon foi tema de 31 matérias em programas de destaque na TV, como Jornal Nacional e Jornal Hoje, da TV Globo e ainda Jornal da Record. Esses telejornais possuem audiências de mais de 20 milhões de espectadores.

Rádio. Foram catalogadas a participação em 23 programas de rádio, com destaque para a reportagem especial sobre o desmatamento feito pela rádio alemã *Deutsche Welle*.

Twitter

O Imazon consolidou em 2010 a rede de microblogs Twitter como canal de disseminação. O Twitter do Imazon tem recebido grande adesão de seguidores. Ao final do ano, possuíamos 1018 seguidores conectados a nossa conta.

O grupo de seguidores do Imazon é formado especialmente por engenheiros ambientais e flo-

restais, instituições ligadas a causas ambientais, sites que cobrem meio ambiente e jornalistas.

Nova logomarca



No final de 2010, o Imazon reformulou sua logomarca, traduzindo na nova imagem seus objetivos de inovação e desenvolvimento sustentável. Na imagem temos a representação da natureza: florestas, rios, céu e sol simbolizam o meio ambiente, que aparece ao lado da figura do homem, ambos fontes das pesquisas do Instituto.

Tabela 1. Inserções por veículo.

Veículos	Total originais	Total Reproduções	Total Geral
Websites	234	711	945
Jornal Impresso	137	402	539
TV	31	-	26
Radio	39	-	39
Agencia	31	236	267
Revista	23	51	74
Total	490	1400	1890

Tabela 2. Número de *downloads*.

Publicações	Quantidade
Fatos Florestais da Amazônia 2010	988
Floresta para Sempre: Um Manual para a Produção de Madeira na Amazônia	735
Ameaças formais contra as Áreas Protegidas na Amazônia	626
A atividade madeireira na Amazônia brasileira: produção, receita e mercados	605
Transparência Florestal da Amazônia Legal (Março de 2010)	447
Belém Sustentável 2007	445
Como prevenir e punir infrações ambientais em áreas protegidas na Amazônia?	443
Impactos das novas leis fundiárias na definição de direitos de propriedade no Pará	425
Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica	416
Guia para o Manejo Florestal Comunitário	396
Outras Publicações	15.907
Total de Publicações	21.433



• Eventos

► FEIRAS

43ª Agropec

Em agosto de 2010, ocorreu a 44ª Exposição Agropecuária de Paragominas - Agropec. O Imazon e os parceiros do projeto Paragominas Município Verde (incluindo a Prefeitura Municipal e o Sindicato dos Produtores Rurais) organizaram um estande para expor os resultados do primeiro ano do projeto e orientar produtores rurais interessados em aderir ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). O público estimado foi cerca de 45 mil pessoas por dia.

► PALESTRAS

Adalberto Veríssimo participou do seminário sobre “Illegal Logging” em Londres organizado pelo Chatham House em janeiro. O pesquisador palestrou para um público estimado em 200 pessoas sobre a questão madeireira na Amazônia: avanços e desafios para reduzir a madeira ilegal. A apresentação destacou a nova lei florestal brasileira, avanços no combate ao comércio ilegal de madeira dentro do Brasil, bem como no sistema de monitoramento dos planos de manejo desenvolvido pelo Imazon, Pamflor e os levantamentos sistemáticos do setor madeireiro (Polos Madeireiros).

Em abril, Adalberto Veríssimo e Carlos Souza Jr. participaram do Skoll World Forum em Oxford, Inglaterra. Adalberto foi um dos expositores da Mesa Redonda sobre os “Desafios da Cooperação

Pan-Amazônica” que reuniu instituições executoras como o Imazon e a Fundação Gaia (Colômbia), as fundações Avina e Skoll, e o ARA (Articulação Regional Amazônica). Na ocasião, o pesquisador abordou a estratégia de colaboração entre as ONGs integrantes do ARA: horizontalidade, cooperação técnica, visão estratégica comum para as grandes questões da bacia Amazônica. Em junho, Adalberto Veríssimo também esteve em Santarém no seminário 30 anos de Pesquisa Florestal Tapajós, os principais resultados do estudo “Pólos Madeireiros 2009”.

Paulo Barreto palestrou em Washington (Estados Unidos) sobre as mudanças de uso do solo e o desenvolvimento rural na Amazônia em evento no Woodrow Wilson International Center for Scholars. O público do evento reunia funcionários de ONGs, bancos multilaterais (como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento) e pesquisadores atuando em Washington. Em maio, Paulo palestrou sobre Radiografia da pecuária e o do desmatamento na Amazônia no painel “Política florestal, proteção da biodiversidade e controle do desmatamento” no XV Congresso brasileiro de Direito Ambiental. A palestra mostrou que a pecuária é a principal estimuladora do desmatamento ilegal na região, a um público predominantemente de advogados atuando em órgãos públicos como promotores e





procuradores, além de estudantes de direito (graduação e pós-graduação).

Paulo Barreto também palestrou durante o evento “Environment and Natural Resources Management in Developing and Transition Economies”, da Universidade Clermond-Ferrand, na França. O pesquisador falou sobre os cenários prováveis para o desmatamento na Amazônia associado a pecuária, baseando-se no paper produzido para o evento, “Will cattle ranching continue to drive deforestation in the Amazon?”.

Carlos Souza Jr. foi instrutor do Curso para Elaboração de Projetos e Atividades para Redução de Emissões do Desmatamento e da Degradação Florestal, realizado em março em Manaus pelo Idesam, Grupo Katoomba e Carbon Decision. Carlos falou sobre os sistemas de monitoramento existentes, os avanços metodológicos e aplicação em projetos e iniciativas de REDD+.

A pesquisadora Brenda Brito apresentou em diversas oportunidades os resultados do estudo realizado sobre o Programa Terra Legal. Por exemplo, palestrou em evento organizado pelo MPF em Santarém para cerca de 150 representantes de sindicatos de trabalhadores rurais em junho de 2010. No mesmo mês, apresentou o estudo para o Grupo Executivo Intergovernamental do program, que funciona como uma instância de tomada de decisão do Terra Legal. Em agosto, Brenda

palestrou sobre regularização fundiária e o programa Terra Legal no seminário “Terras e Territórios na Amazônia” na UNB/Brasília e no encontro de conselheiros da Comissão Pastoral de Terra, em Belém.

Paulo Amaral participou do I Diálogo Florestal Sulamericano em Manaus, no mês de julho. O evento foi realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro e estiverem presentes os diretores dos Serviços Florestais de todos os países da América do sul. O pesquisador palestrou sobre a situação atual e perspectivas do MFC na América do Sul e América Central. Paulo também palestrou na Feira do Empreendedor de Roraima, em novembro. Durante a palestra, o pesquisador apresentou o resultado dos estudos do Imazon sobre produtos florestais não madeireiros.

A pesquisadora Andréia Pinto participou da mesa redonda que discutiu o tema monitoramento de fauna em áreas de exploração madeireira durante o seminário “Monitoramento de Impacto sobre a Biodiversidade: Concessões Florestais na Flona Jamari-RO”, realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), no mês de março em Porto Velho, Rondônia. O objetivo principal do evento foi aproximar concessionários (empresas madeireiras que ganharam a licitação das unidades de manejo da Flona Jamari), pesquisadores e governo para um debate conjunto sobre as possibilidades de parcerias para o monitoramento da biodiversidade nesta Flona.





► COP-16

Representantes do Imazon participaram de diversos eventos na 16a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-16) em Cancun, México, que ocorreu entre 29 de novembro e 10 de dezembro. A delegação do Imazon foi formada por quatro pesquisadores: Brenda Brito, Carlos Souza Jr., Paulo Amaral e Priscilla Santos.

O Imazon realizou ainda um evento oficial dentro da COP-16, “Prospects and Challenges for REDD+ Governance: ensuring full and effective stakeholder participation”, em que foram abordadas as experiências e desafios para assegurar participação pública contínua e efetiva no desenvolvimento de políticas para REDD+ no Brasil. O evento contou

os seguintes palestrantes: Antônio de La Viña, negociador para REDD+ das Filipinas e coordenador das negociações internacionais sobre o assunto; Brenda Brito, que falou sobre os desafios para garantir participação pública na tomada de decisões ambientais no Brasil com impactos sobre a floresta; Florence Daviet do WRI; Thaís Juvenal, Diretora de Mudanças do Clima no Ministério do Meio Ambiente, que apresentou como o Brasil estava se organizando para colher subsídios da sociedade civil para elaboração do regime nacional de REDD+; e Maurício Voivodic do Imaflora, que apresentou o processo conduzido pela sociedade civil no Brasil para elaboração de Princípios e Critérios Socioambientais de REDD+. Cerca de 300 pessoas participaram do evento.



Foto: Acervo Imazon

► REDD+

O Imazon contribuiu com os principais fóruns de discussão em 2010 formados pela sociedade civil e pelo governo para elaboração de um regime nacional de REDD+.

• **Princípios e Critérios Socioambientais de REDD+:** 21 organizações da sociedade civil – incluindo ONGs, produtores rurais e movimentos sociais – se reuniram e decidiram iniciar um processo de desenvolvimento de salvaguardas socioambientais

para ações de REDD+ no Brasil. Para isso, foi formado um Comitê de Elaboração e Revisão, coordenado pelo Imaflora e composto por representantes de instituições com conhecimento do assunto e que representavam os diferentes setores envolvidos com o tema. Brenda Brito representou o Imazon neste comitê. O processo de elaboração do documento incluiu consulta pública pela internet e reuniões presenciais conduzidas pelo Imaflora, GTA, Coiab e CNS, das quais participaram 200 representantes de agricultores



familiares, povos indígenas, comunidades tradicionais, setor privado e governos locais.

O resultado desse processo foi a publicação do documento Princípios e Critérios Socioambientais de REDD+ e do guia Salvaguardas Socioambientais de REDD+: um guia para processos de construção coletiva (liderado pelo Imaflora e GTA e com apoio do Imazon e outras instituições participantes do processo).

• **Elaboração de substitutivo do PL 5586/2009:**

Durante o primeiro semestre de 2010 ocorreu um processo de consulta para elaboração de um substitutivo ao Projeto de Lei 5586/2009, objetivando a criação de um sistema nacional de REDD+ no Brasil. O Imazon participou de várias reuniões para discussão do substitutivo, além de ter enviado uma contribuição por escrito com análise de pontos críticos da proposta de redação da versão 2.0 do substitutivo. Parte das contribuições enviadas foi incorporada ao texto final do substitutivo, incluindo a redação sugerida para os artigos que tratam de relação entre titularidade fundiária e projetos de REDD+. No final de 2010, o PL foi arquivado, pois não foi votado nas três comissões necessárias antes do fim do mandato do deputado que inicialmente propôs o PL (regra do sistema legislativo). No entanto, em 2011 a deputada Rebecca Garcia reapresentou o PL na íntegra da versão final de 2010 e agora ele tramita sob o número 195/2011.

• **Força Tarefa de Governadores para Clima e Floresta (GCF):** O GCF é um grupo formado em 2008 a partir da assinatura de memorandos de entendimento envolvendo estados do Brasil, Estados Unidos e províncias da Indonésia. O GCF tem como objetivo reunir esforços subnacionais nos países participantes para compartilhar experiências e boas práticas, contribuir na capacitação e desenvolver recomendações de políticas públicas e leis sobre REDD+ nos 15 estados e províncias participantes. Atualmente participam do GCF os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Mato Grosso pelo Brasil; Califórnia e Illinois pelos EUA; Aceh, Central Kalimantan, East Kalimantan, Papua e West Kalimantan pela Indonésia; além de novos integrantes do México (Campeche e Chiapas) e da Nigéria (Cross River).

O Imazon acompanha o GCF desde a primeira reunião do grupo com sociedade civil no Brasil em 2009. Em 2010 o Imazon fez uma apresentação na plenária do encontro do GCF na Indonésia na qual ressaltou a necessidade dos estados considerarem em suas estratégias de REDD+ as causas para desmatamento e degradação em seus territórios, além dos problemas relacionados à governança florestal. Essa recomendação contribuiu para a formação de um grupo de trabalho no GCF voltado à construção de uma base de dados sobre aspectos relevantes a REDD+ em cada estado e província, incluindo estruturas de governança, causas de desmatamento, situação da cobertura florestal e necessidades para avançar em políticas de redução de desmatamento.

Ainda em 2010 o Imazon participou ativamente do GT formado no GCF para elaborar regras de participação de stakeholder, aprovadas na plenária realizada em setembro de 2010 em Santarém.

• **Grupos de Trabalho para formulação de regime nacional de REDD+:** Em agosto de 2010 o Ministério do Meio Ambiente formou três grupos de trabalhos com a participação de governo federal, estadual e organizações da sociedade civil para discutir a formulação de um regime nacional de REDD+. Os três grupos dividiram-se da seguinte forma: GT1 (arranjos institucionais); GT2 (geração e repartição de benefícios) e GT3 (financiamento). O Imazon participou mais ativamente no GT2. O processo foi conduzido com reuniões presenciais em Brasília e com trocas de emails. Em novembro de 2010 os grupos concluíram os trabalhos com a elaboração de relatórios, que foram encaminhados ao MMA.

• **Painel Técnico de REDD+:** Em agosto de 2010 o Ministério do Meio Ambiente convidou especialistas para compor um painel técnico de REDD+, com o objetivo de elaborar um documento reunindo o estado da arte sobre o assunto, enfocando nos temas de financiamento e repartição de benefícios. O Imazon foi um dos integrantes do painel. O resultado foi consolidado em um relatório enviado ao MMA e que está sendo revisado pelos integrantes do painel para publicação.



► FÓRUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL

O Fórum Amazônia Sustentável exerce importante papel político na articulação da sociedade brasileira ao promover a discussão de temas relacionados à sustentabilidade da Amazônia. Para isso, articula o envolvimento de diversos segmentos sociais, entre empresas; instituições de pesquisa; organizações representativas de indígenas, ambientalistas, extrativistas e agentes públicos.

Em 2010, o Imazon completou três anos à frente da Secretaria Executiva do Fórum Amazônia Sustentável. Nesse período, o Fórum ampliou seus associados de 72 para 236 membros e realizou eventos em Belém, Manaus, Rio Branco, Brasília e São Paulo.

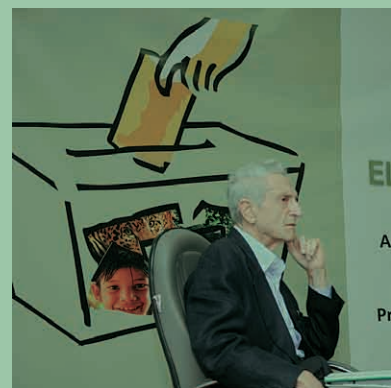
Entre as atividades de 2010, destacamos a série de debates “Amazônia e as Eleições”, a Conferência Internacional da Palma e o apoio na oficina realizada em Belém por diversas instituições da sociedade civil para discutir o documento de Princípios e Critérios Socioambientais de REDD+. Ao final do ano, o Fórum realizou em Belém seu IV Encontro

Anual, quando discutiu diversos temas chaves para a região.

A série “Amazônia e as Eleições” promoveu debates de caráter suprapartidário para conhecer as propostas dos candidatos à Presidência da República Plínio Arruda (PSOL) e Marina Silva (PV). Os debates aconteceram em Belém e em Manaus com mediação do pesquisador do Imazon Adalberto Veríssimo e foram transmitidos ao vivo pela internet. A maioria das pessoas presentes (92%) avaliaram a iniciativa com nota máxima.

O Fórum também apoiou a II Conferência Latino Americana da RSPO, que aconteceu em Belém, em agosto, e foi promovida pela RSPO (Roundtable on Sustainable Palm Oil), entidade que congrega a cadeia produtiva do óleo de palma. Sobre o tema, o Fórum iniciou a discussão de uma carta de princípios para a produção sustentável da palma, que deve ser lançada em breve.

Outra iniciativa importante apoiada pelo Fórum foi uma oficina realizada em Belém para discutir um documento de Princípios e Critérios Socioambientais de REDD+, coordenadas por GTA, Coiab





e CNS. O Imazon também fez parte do comitê de elaboração desse documento. Outro evento importante e de grande repercussão foi o IV Encontro Anual dos associados do Fórum Amazônia Sustentável, que aconteceu em Belém, em novembro de 2010. Na programação, houve discussões sobre políticas públicas, energia, diálogo social, indicadores de sustentabilidade, territórios sustentáveis, código florestal e cadeias produtivas.

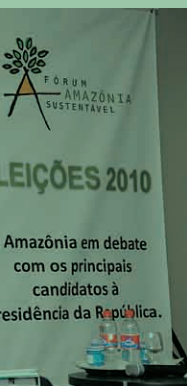
Durante o encontro, a governança do Fórum foi renovada e o Imazon deixou a Secretaria Executiva, que ficou a cargo do Instituto Socioambiental (ISA). Na despedida, os membros da Comissão Executiva consideraram a condução inicial do Imazon fundamental para a consolidação do Fórum.

► OBSERVATÓRIO DO CLIMA

O Observatório do Clima (OC) é uma rede brasileira de articulação sobre o tema das mudanças climáticas globais, estabelecida em 23 de março de 2002. Desde 2009 a coordenação está a cargo de An-

dré Ferretti, da Fundação O Boticário, tendo como Vice-coordenadores TNC e CI e com um comitê de apoio à coordenação composto pelo Imazon, SPVS e WWF. Em 05 de maio de 2010 o OC organizou o evento A política do Clima no Brasil, cujo foco foi discutir a regulamentação da Lei da Política Nacional de Mudança do Clima (Lei nº 12.187/2009), aprovada em dezembro de 2009. O evento contou com a presença de representantes da Casa Civil, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Ciência e Tecnologia e Ministério de Minas e Energia, além dos deputados Rocha Loures, Sarney Filho e do ex-deputado Fábio Feldman.

No evento, representantes do OC enfatizaram a necessidade de maior transparência na regulamentação da lei nacional de clima, principalmente na elaboração pelo governo federal dos planos setoriais. Como resultado, o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas convidou representantes do OC a participarem dos grupos que estão elaborando os planos setoriais para redução de emissões, de acordo com a previsão da Lei 12.187/2009.





• Formação Profissional

Em 2010, o Imazon investiu na formação profissional de seus funcionários, baseado na sua política de apoio a treinamento. Os apoios de 2010 incluíram: treinamento específico para a área de Tecnologia da Informação e treinamento para gerência do setor financeiro.

Um total de 25 estagiários foram treinados nas áreas de engenharia ambiental, direito, engenharia florestal, ciências contábeis, informática e comunicação institucional.

► TREINAMENTOS DO CENTRO DE GEOTECNOLOGIA DO IMAZON

O CGI tem se consolidado como centro de treinamento em geotecnologia de referência na Amazônia. Desde a sua inauguração em 2007 até dezembro de 2010 já treinou 255 técnicos totalizando uma carga horária de 812 horas de aulas ministradas. Os treinamentos têm focado principalmente as áreas de geotecnologias, gestão ambiental e manejo florestal. O público alvo dos treinamentos é formado principalmente por técnicos de agências dos governos Federal, estaduais e municipais, universidades, ONGs, associações, Ministério Público Federal e Estadual, sindicatos e cooperativas.

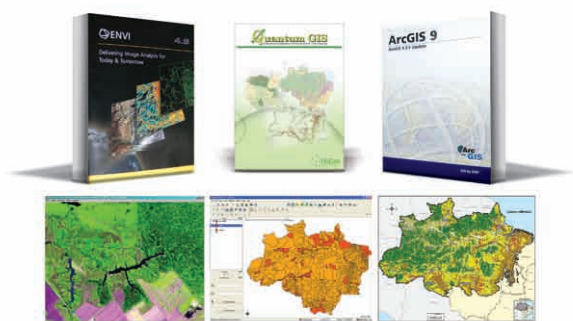
Nesse ano, o CGI realizou treinamento em geoprocessamento e sensoriamento remoto de técnicos de instituições de municípios que fazem parte da lista crítica do desmatamento publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. O curso objetiva obter maior engajamento dos municípios nas



Fotos: Bruno Oliveira

ações de planejamento, monitoramento, fiscalização de desmatamento. Essas ações podem ajudar no ordenamento do território, possibilitando o êxito de políticas ambientais e socioeconômicas na região Amazônica.

Em 2010, também treinamos a primeira turma de Procuradores e técnicos do Ministério Público federal da União no curso Utilização das Geotecnologias como Ferramentas de Controle Ambiental. Participaram oito procuradores e sete técnicos dos estados do Acre, Pará, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Maranhão, Roraima e Distrito Federal. O curso capacitou os procuradores e técnicos no uso de ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto e apresentou bases de dados geográficas disponíveis para a Amazônia, além de demonstrar aplicações dessas ferramentas para o controle florestal. Com base nesse treinamento, os procuradores e técnicos estão aptos a usar ferramentas de geotecnologias para apoiar as ações de responsabilização dos infratores que cometem crimes ambientais.



Fotos: Acervo Imazon



Lista de Publicações

• Artigos

► **A Decision Support System for Land Allocation under Multiple Objectives in Public Production Forests in the Brazilian Amazon.** W. Lentini, M., R. Carter, D., & J. Macpherson, A. *International Journal of Forestry Research*, vol. 2010, Article ID 985364, 10 pages, 2010.

► **Biomass collapse and carbon emissions from forest fragmentation in the Brazilian Amazon.** Numata, I., M. A. Cochrane, D. A. Roberts, J. V. Soares, C. M. Souza, Jr., & M. H. Sales. *Geophys.* 2010.

► **Achieving forest carbon information with higher certainty: A five-part plan.** Baker, D. J., Richards, G., Grainger, A., Gonzalez, P. Brown, S., DeFries, R., Held, A. Kellndorfer, J., Ndunda, P., Ojima, D., Skrovseth, P., Souza Jr., C. & Stolle, F. *Environmental Science & Policy*, (13)249–260. 2010.

► **A impunidade de crimes ambientais em áreas protegidas federais na Amazônia.** Barreto, P., Araújo, E., & Brito, B. 2010. *Revista Brasileira de Direito Ambiental*. 59.

► **The Fragmentation of Space in the Amazon.** Arima, E., Walker R., Sales, M., Souza Jr., C. & Perz, S., Submetido. *Photogrammetric Engineering & Remote Sensing*.

► **O Desafio do Manejo Florestal na Amazônia.** Veríssimo, A. 2010. In: Marco Antônio Fujihara, Roberto Cavalcanti, André Guimaraes, Rubens Garlipp. (Org.). *O Valor das Florestas*. 1 ed. Capítulo de livro. São Paulo: Terra das Artes Editora, v. 1, p. 290-295.

Artigos técnicos

► **O combate ao desmatamento na maior floresta tropical do mundo.** Araújo, E. & Barreto, P. *Revista*

Juídica Consulex. Ano XIV. Nº 37. 31 de março de 2010.

► **Reducing emissions from deforestation at municipal level: a case study of Paragominas, Eastern Brazilian Amazon.** Brito, B., Souza Jr., C. & Amaral, P. Reducing emissions from deforestation at municipal level: a case study of Paragominas, Eastern Brazilian Amazon. In: *Everything is connected. Climate and biodiversity in a fragile world*. 2010. Embaixada Britânica e Defra.

► **A impunidade de crimes ambientais em áreas protegidas federais na Amazônia.** Barreto, P., Araújo, E., & Brito, B. 2010. *Revista Brasileira de Direito Ambiental*. 59.

• Capítulo de livro

► Batistella, M., Alves, D. S., Moran, E. F., Souza Jr., C., Walker, R. and Walsh, S. 2009. **People and Environment in Amazonia: The LBA Experience and Other Perspectives.** In *Amazonia and Global Change*. American Geophysical Union Geophysical Monograph Series, V. 186. Ed. M. Keller, M. Bustamante, J. Gash, and P. Silva Dias. 576 pp.

► Alves, D. S., Morton, D. C., Batistella, M., Roberts, D. and Souza Jr., C. 2009. **The Changing Rates and Patterns of Deforestation and Land Use in Brazilian Amazônia.** In *Amazonia and Global Change*. American Geophysical Union Geophysical Monograph Series, V. 186. Ed. M. Keller, M. Bustamante, J. Gash, and P. Silva Dias. 576 pp.

► Asner, G. P., Keller, M., Lentini, M. Merry, F. and Souza Jr., C. 2009. **Selective Logging and its Relation to Deforestation.** In *Amazonia and Global Change*. American Geophysical Union Geophysical Monograph Series, V. 186. Ed. M. Keller, M. Bustamante, J. Gash, and P. Silva Dias. 576 pp.



• Livros



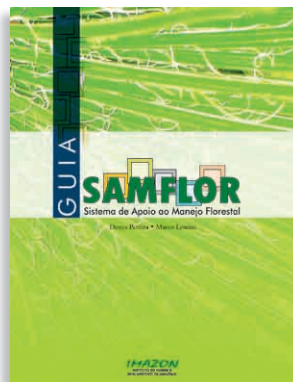
► A Amazônia e os Objetivos do Milênio 2010.

Celentano, D., Santos, D. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU no ano 2000 propõem metas e indicadores para medir e orientar melhorias nas condições socioeconômicas (pobreza, educação, saúde,

desigualdade entre os gêneros, mortalidade infantil e materna) e ambientais em regiões pobres e em desenvolvimento do mundo. Neste O Estado da Amazônia, analisamos a evolução desses objetivos no contexto da Amazônia Legal até 2009, em relação às metas propostas para 2015 através de 25 indicadores.

A situação da região é crítica no caso da pobreza, da incidência de malária, Aids, mortalidade materna e do saneamento básico. Os avanços foram tímidos na busca da igualdade entre os gêneros. As mulheres têm pouca participação na política e são desfavorecidas no mercado de trabalho. Além disso, a região tem altos índices de violência. Há disparidade dos indicadores entre as zonas urbanas e rurais, e os povos indígenas e demais populações tradicionais enfrentam grandes desafios para assegurarem seu bem-estar.



► Guia SAMFLOR

Pereira, D. & Lentini, M. 2010 Imazon.

O Imazon oferece por meio do Samflor (Sistema de Apoio ao Manejo Florestal) um instrumento independente de verificação da qualidade da implantação das práticas de manejo florestal. O Samflor inclui itens de verificação que podem

também ser utilizados para administrar e aprimorar tais práticas. O sistema, que compreende aspectos de ordem legal, técnica, social e ambiental, foi concebido a partir das principais diretrizes de manejo florestal existentes, entre elas, a legislação e regulamentos florestais, as diretrizes da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (OIMT), o padrão de manejo florestal para empreendimentos de terra firme da Amazônia do FSC (Conselho de Manejo Florestal) e os princípios de manejo florestal da aliança Banco Mundial-WWF.

Dessa forma, entre 2005 e 2009, o Imazon desenvolveu e testou o Sistema de Apoio ao Manejo Florestal (Samflor), que visa avaliar e administrar as práticas de manejo em pequenos e médios empreendimentos florestais na Amazônia.





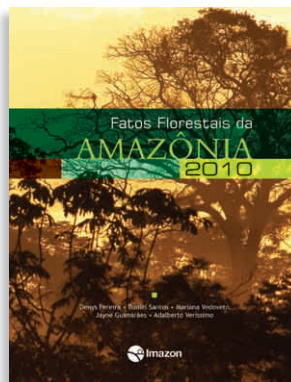
► **Primeiro ano do Programa Terra Legal: Avaliação e Recomendações**

Brito, B. & Barreto, P. Imazon. 2010.

Na região amazônica há terra suficiente para suprir as demandas da sociedade por desenvolvimento econômico, conservação de recursos naturais e reforma agrária. Contudo, o Bra-

sil não tem sido capaz de criar uma política de administração fundiária que permita atingir esses objetivos. Em decorrência disso predominam na região o desperdício e destruição de recursos naturais, a apropriação privada de terras públicas e os conflitos sociais.

O ordenamento fundiário será fundamental para estimular investimentos mais sustentáveis e reduzir conflitos no campo. Neste trabalho avaliamos a mais ambiciosa iniciativa do Governo Federal para realizar este ordenamento em imóveis privados: o Programa Terra Legal.



► **Fatos Florestais 2010**

Pereira, D., Santos, D., Vedoveto, M., Guimarães, J. & Veríssimo, A. 2010. Imazon.

Fatos Florestais da Amazônia 2010 sintetiza, em nove capítulos, as estatísticas sobre o setor florestal da Amazônia. Trata-se do diagnóstico mais completo já realizado sobre a principal atividade de uso da

terra na Amazônia – o setor madeireiro. Essas informações foram compiladas a partir de levantamentos primários do Imazon e dados secundários mais recentes de outras instituições (IBGE, Ipea, MMA etc.).

Em Fatos Florestais 2010 resumimos também as informações sobre o setor moveleiro, as iniciativas de reflorestamento e a situação do mercado de carbono. Tratamos também dos avanços e desafios do manejo florestal incluindo monitoramento independente, certificação, concessão e treinamento.



► **Boas Práticas para Manejo Florestal e Agroindustrial: Produtos Florestais Não-madeireiros**

Pinto, A., Amaral, Gaia, C. & Oliveira, W. Imazon. 2010.

A exploração de produtos florestais não madeireiros existe na Amazônia desde a ocupação humana e caracterizou os ciclos econômicos na região até a década de 70.

Nos últimos anos, acontece um esforço de construir políticas públicas consistentes para favorecer o manejo florestal de uso múltiplo na região, porém existe ainda uma enorme distância entre os objetivos dessas políticas e os resultados práticos para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Este Guia apresenta as principais boas práticas de manejo e de agroindústria para seis importantes espécies florestais de uso não madeireiro – o açaí, a andiroba, o babaçu, a castanha-do-brasil, a copaíba e a unha-de-gato (cipó), voltado para os produtores localizados nas comunidades rurais da Amazônia.



• Livretos

► **A atividade madeireira na Amazônia brasileira: produção, receita e mercados.** Serviço Florestal Brasileiro & Imazon. 2010

• O Estado da Amazônia

► **Impactos das novas leis fundiárias na definição de direitos de propriedade no Pará.** Brito, B. & Barreto, P. Imazon. 2010. O Estado da Amazônia nº15. Belém: Imazon 6p.

► **Ameaças formais contra as Áreas Protegidas na Amazônia.** Araújo, E. & Barreto, P. 2010. O Estado da Amazônia nº 16. Belém: Imazon 4p.

• Transparência Florestal

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Novembro de 2010.** Hayash, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Outubro de 2010.** Hayash, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. Imazon

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Setembro de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Agosto de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon. 2010.

► **Boletim Transparência Floresta da Amazônia Legal 1 Julho de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon. 2010.

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Junho de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon

► **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Abril e Maio de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon

► **Transparência Florestal da Amazônia Legal Março de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon

► **Transparência Florestal da Amazônia Legal Fevereiro 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon.

► **Transparência Florestal da Amazônia Legal Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010.** Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M. & Veríssimo, A. 2010. Imazon.

• Transparência Manejo

► **Transparência Manejo Florestal do Estado do Pará (2008 a 2009).** Monteiro, A., Cardoso, D., Conrado, D., Veríssimo A. & Souza Jr, C. Imazon. 2010.

• Relatórios Técnicos

► **Relatório analítico de oferta e demanda de madeira para a produção moveleira na Região Norte (Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins).** Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Relatório analítico de oferta e demanda de madeira para a produção moveleira na Região Norte (Acre, Amazonas, Roraima).** Pereira, D., Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico da oferta de madeira por pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou deflorestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado do Amapá.** Pereira, D., Santos, D., Vedoveto, M. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico dos gargalos e propostas de soluções e de políticas públicas para a produção e a comercialização de madeira manejada nos Estados do Acre, Amazonas e Roraima.** Santos, D., Pereira, D & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico de oferta de madeira por pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado do Tocantins.** Santos, D., Vedoveto, M., Pereira, D. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.



► **Diagnóstico de oferta de madeira de pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado do Pará.** Santos, D., Pereira, D., Vedoveto, M. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico de oferta de madeira de pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado do Amazonas.** Vedoveto, M., Pereira, J., Pereira, D., Santos, D & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Avaliação dos modelos de associativismo para a produção e comercialização de madeira nos Estados do Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins.** Vedoveto, M., Pereira, D & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Avaliação dos modelos de associativismo para a produção e comercialização de madeira nos Estados do Acre, Amazonas e Roraima.** Vedoveto, M., Pereira, D & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico dos gargalos e propostas de soluções e de políticas públicas para a produção e a comercialização de madeira manejada nos Estados do Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins.** Santos, D., Pereira, D & Veríssimo, A. 2010.

► **Diagnóstico da oferta de madeira por pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado de Rondônia.** Vedoveto, M., Chiacchio, J., Santos, D., Pereira, D., Veríssimo, A & Amaral, P. Imazon. 2010.

► **Diagnóstico de oferta de madeira de pequenos e médios produtores florestais e da demanda atual e futura de madeira nativa e/ou de reflorestamento, por espécie, por parte da indústria de móveis no Estado de Roraima.** Santos, D., Vedoveto, M., Pereira, D., Veríssimo, A & Amaral, P. Imazon. 2010.

► **Setor Moveleiro na Região Norte: situação, desafios e recomendações.** Serviço Nacional de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas & Imazon. Pereira, D., Santos, D., Vedoveto, M., Veríssimo, A. 2010. 53 p.

► **Potencial Econômico nas Florestas Estaduais da Calha Norte.** Bandeira, R., Coslovsky, S., Pereira, J., Quintella, R. & Veríssimo, A. Imazon. 2010.

• Artigos, resumos e Pôsteres em congressos

► **Os desafios para uma pecuária mais sustentável na Amazônia.** Congresso Internacional de Direito Ambiental Barreto, P. & Silva, D. 2010. (14.: 2010: São Paulo, SP). Florestas, mudanças climáticas e serviços ecológicos / coords. Antonio Herman Benjamin, Carlos Teodoro Irigaray, Eladio Lecey, Silvia Cappelli. – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

► **Will cattle ranching continue to drive deforestation in the Brazilian Amazon?** Barreto, P & Silva, D. Imazon. 2010.

• Pegada ecológica

Entre 2006 e 2009, as atividades desenvolvidas pelo Imazon resultaram na emissão para a atmosfera o equivalente a 606 toneladas de CO², o que corresponde a uma Pegada Ecológica (PE) de 337 hectares. Essa é a área que deve ser reflorestada para neutralizar o CO² emitido nesse período. Em 2009, houve a maior emissão (204 toneladas de CO² e PE de 113 hectares), seguido de 2008 (150 toneladas de CO² e PE de 84 hectares), 2007 (127 toneladas de CO² e PE de 71 hectares) e 2006 (125 toneladas de CO² e PE de 69 hectares).

Os itens que mais contribuíram para as emissões de CO² entre 2006 e 2009 foram em média: viagens aéreas (53%); alimentação dos funcionários da instituição (18%); consumo de energia elétrica (12%); e combustível para transporte dos funcionários até o Imazon (6%) e gasolina para carro (5%) e táxi institucional (2%). O consumo de gás, papel, transporte dos funcionários que utilizam ônibus e os resíduos sólidos orgânicos foram os menos relevantes (1% para cada).



Reconhecimentos

• Prêmio Skoll

Por meio do Prêmio da Fundação Skoll de Empreendedorismo Social, o Imazon foi reconhecido como um dos novos empreendedores sociais que vão impulsionar grandes mudanças em questões críticas por todo o planeta.

O Instituto ganhou destaque pelo trabalho no combate às mudanças climáticas, por meio de esforços inovadores na conservação de florestas tropicais, especialmente na Amazônia Brasileira. O prêmio foi entregue a Adalberto Veríssimo e Carlos Souza Jr. no dia 16 de abril de 2010, durante o Skoll World Forum on Social Entrepreneurship, que ocorre anualmente em Oxford.

Sobre a Fundação Skoll

A Fundação Skoll foi criada em 1999 pelo primeiro presidente do eBay, Jeff Skoll, para promover uma visão de um mundo mais pacífica e próspera. Hoje, a Fundação Skoll orienta a mudança em larga escala, investindo em empreendedores sociais inovadores e dedicados a resolver os problemas críticos do mundo. Os empreendedores sociais são indivíduos dedicados a encontrar soluções inovadoras para trazer equilíbrio e justiça nos sistemas econômicos, sociais e ambientais.



*Skoll Award for
Social Entrepreneurship*

*Adalberto Veríssimo
and Carlos Souza Jr.*

Imazon

Adalberto (Beto) Verissimo and Carlos Souza, Jr., are recognized leaders in rainforest protection. They developed Imazon, the first independent deforestation monitoring system for the Brazilian Amazon. Beto co-founded Imazon in 1990 and Carlos joined shortly thereafter to head efforts in technical mapping and satellite imagery.



In 2008, the Brazilian government launched a new policy to control illegal deforestation, focusing on "hot spot" deforestation municipalities identified by Imazon. Imazon's partnership with public prosecutors' offices to monitor deforestation is facilitating enforcement of conservation law in 75 million hectares of protected areas and indigenous lands.

skoll
FOUNDATION

Uncommon Heroes. Common Good.



Equipe

• Assembleia geral

- **Adalberto Veríssimo** - Pesquisador Sênior (Imazon).
- **Christopher Uhl** - Professor (Universidade Estadual da Pensilvânia- EUA).
- **Cândido Paraguassu** - Advogado e Professor (Unama).
- **Carlos Souza Junior** - Pesquisador Sênior (Imazon)
- **David McGrath** - Professor (Naea/ UFPA)
- **Paulo Amaral** - Pesquisador Sênior (Imazon).
- **Paulo Barreto** - Pesquisador Sênior (Imazon).

• Conselho Diretor

- **Robert Schneider** - Presidente do Conselho Diretor do Imazon. Consultor.
- **André Guimarães** - Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon. Diretor Executivo do Instituto BioAtlântica.
- **Garo Batmanian** - Especialista Sênior em Meio Ambiente (Banco Mundial).
- **Sérgio Abranches** - Sociólogo e Jornalista da CBN e Ecopolítica.

• Conselho Consultivo

- **Adriana Ramos** - ISA.
- **Jorge Yared** - Ideflor.
- **Luis Gonzaga Costa** - UFRA.
- **Manoel Pereira** - Cikel Brasil Verde S/A.
- **Peter May** - UFRJ.
- **Rita Mesquita** - Inpa.
- **Robert Buschbacher** - Universidade da Flórida - EUA.

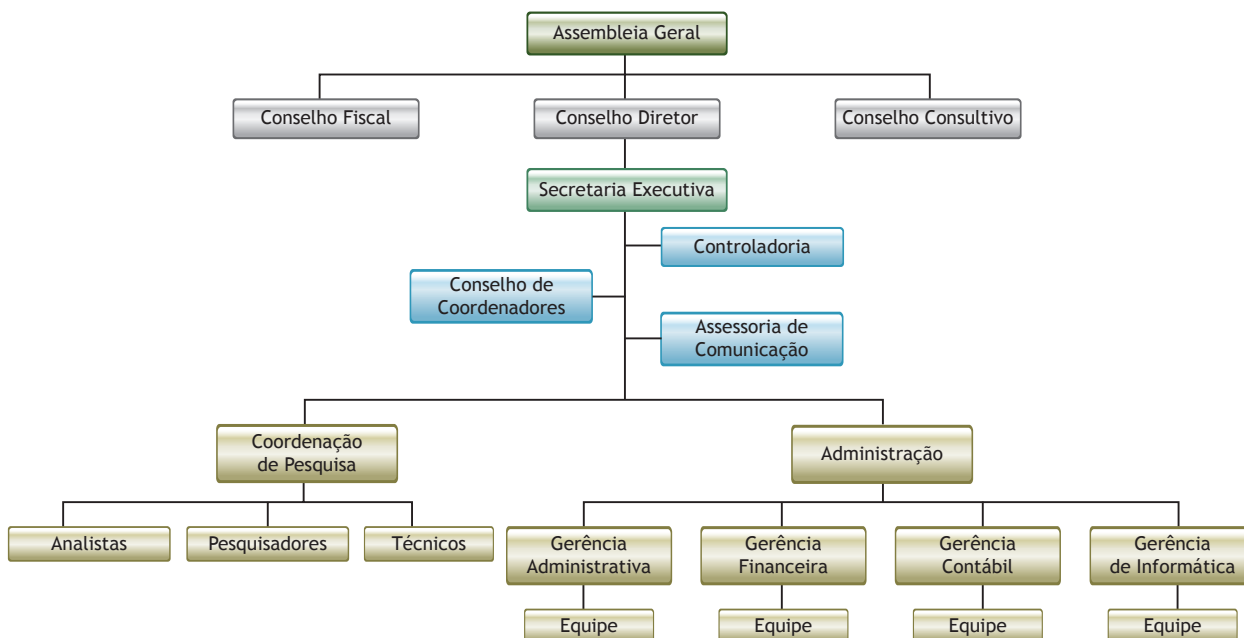
• Conselho Fiscal

- **Carlos Vicente** - Engenheiro Florestal
- **Marcelo Carneiro** - UFMA.
- **Ubiratan Cazetta** - MPF - PA.

• Secretaria executiva

- **Brenda Brito** - Secretária Executiva.
- **Ana Cláudia Rodrigues** - Vice-Secretária Executiva.

O Imazon se estrutura de acordo com o organograma a seguir:





• Equipe (em dezembro de 2010)

Pesquisadores



Adalberto Veríssimo
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Agrônomo (UFRA).
M.Sc. Ecologia (Universidade Estadual da
Pensilvânia - EUA).



Daniel Santos
Pesquisador Assistente I.
Engenheiro Ambiental (UEPA).



Amintas Brandão Júnior
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Ambiental (UEPA). Especialista
em Estatística Aplicada (UFPA). Mestrando
em Sistema de Informações Geográficas
para o Desenvolvimento e Meio Ambiente -
GISDE (Universidade de Clark, EUA).



Daniel Silva
Pesquisador Auxiliar.
Economista (Unama).



André Monteiro
Pesquisador Adjunto.
Engenheiro Florestal (UFRA).
Especialização em Sensoriamento Remoto
(UFPA). Mestre em Manejo Florestal com
ênfase em Sensoriamento Remoto (UFPR).



Denys Pereira
Pesquisador Assistente I.
Engenheiro Florestal (UFAM).



Andréia Pinto
Pesquisadora Assistente II.
Bióloga (UFPA). Mestre em Teoria e
Pesquisa do Comportamento (UFPA).
Doutora em Ciências Socioambientais
(UFPA).



Elis Araújo
Pesquisadora Assistente I.
Advogada (UFPA). Especialista em
Bioestatística (UFPA).



Brenda Brito
Secretária Executiva.
Pesquisadora Adjunta. Advogada (UFPA).
Mestre em Ciência do Direito - JSM
(Universidade Stanford, EUA).



Heron Martins
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Ambiental (UEPA).



Carlos Souza Jr.
Pesquisador Sênior.
Geólogo (UFPA). M.Sc. Ciências do Solo
com ênfase em Sensoriamento Remoto
(Universidade Estadual da Pensilvânia,
EUA). Ph.D. em Geografia (Universidade da
Califórnia, Santa Bárbara, EUA).



Márcio Sales
Pesquisador Assistente II.
Bacharel em Estatística (Ufpa).
Mestrando em Geografia (Universidade
da Califórnia, Santa Bárbara, EUA).

Pesquisadores



Moira Adams
Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal (UFV).
Mestre em Biologia

Sanae Hayashi

Pesquisadora Assistente I.
Engenheira Florestal (UFRA). Mestre em
Botânica Tropical (UFRA).



Paulo Amaral
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Agrônomo (Ufra).
M.Sc. Manejo e Conservação de
Floresta Tropical e Biodiversidade
(Catie, Costa Rica).

Sâmia Nunes

Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal. Mestre em Ciências
com Ênfase em Conservação de Ecossistemas
Florestais (Esalq/USP).



Paulo Barreto
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Florestal (UFRA). M.Sc.
Ciências Florestais (Universidade Yale, EUA).

Thiago Sozinho

Pesquisador Auxiliar.
Engenheiro Florestal (UFRA).



Priscilla Santos
Pesquisadora Auxiliar.
Advogada (PUCRS). Especialista
em Direito Ambiental e Urbanístico
(Anhanguera/UNIDERP).

Analistas



Denis Conrado
Analista Ambiental.
Engenheiro Florestal (UFRA).

Izabella Gomes

Analista Ambiental.
Engenheira Florestal (UFRA).



Harley Monteiro
Analista de Sistemas.
Bacharel em Sistemas de Informação
(Iesam).

Jakeline Pereira

Analista Florestal.
Engenheira Florestal (UFAM).



**Analistas**

Jayne Guimarães
Analista em Economia.
Economista (UFMS). Mestre em
Planejamento do Desenvolvimento (Naea/
UFPA).

Marcílio Chiacchio
Analista em Economia.
Bacharel em Economia (UESB).



Júlia Gabriela Ribeiro
Analista Ambiental.
Engenheira Agrônoma (UFRA).

Mariana Vedoveto
Analista Ambiental.
Engenheira Florestal (Esalq/USP).



Kátia Pereira.
Analista em Geoprocessamento.
Engenheira Química (UFPA). Mestre em
Geoquímica Ambiental (UFPA).

Rodney Salomão
Gerente de Laboratório.
Analista em Geoprocessamento. Engenheiro
Florestal (Ufra). Especialização em
Estatística (UFPA).



Marcelo Galdino
Analista Ambiental.
Técnico Florestal (Escola Agroindustrial
Juscelino Kubitschek).
Engenheiro Florestal (UFRA).

Victor Lins
Analista em Engenharia da Computação.
Engenheiro da Computação (UFPA).

**Técnicos**

Carlos Alexandre da Cunha
Técnico Florestal
(Escola Agroindustrial Juscelino
Kubitschek).

Eli Franco Vale
Técnico Florestal
(Escola Agroindustrial Juscelino
Kubitschek)



Dalton Cardoso
Estudante de Engenharia Florestal (UFRA).

João Victor Siqueira
Técnico em Geodésia e Cartografia
CEFEST - PA).
Engenheiro Ambiental (Uepa).



Administração



Ana Cláudia Rodrigues
Gerente Contábil.
Contadora (UFPA).
Vice Secretária Executiva.

Iêda Fernandes
Secretária Executiva do
Fórum Amazônia Sustentável.
Advogada (UFPA).



Bruno Oliveira
Assessor de Comunicação.
Bacharel em Comunicação social com
habilitação em Jornalismo (UFPA).

Isabelle Corrêa
Gerente Financeira.
Contadora (Iesam).



Daniel Aleixo
Auxiliar de Comunicação.
Estudante de Comunicação Social com
habilitação em Publicidade e Propaganda
(UFPA).

Izabel Cristina Barros
Prestadora de Serviços Gerais.



Daniel Souza
Gerente de TI.
Tecnólogo em Processamento de Dados
(Unama).

Júlia Beltrão
Assistente Contábil.
Contadora com Ênfase em Gestão
Ambiental (Iesam).



Elson Vidal
Gerente Financeiro.
Administrador com ênfase em Gestão
Ambiental (Iesam).

Maria de Nazaré Costa
Cozinheira.



Fabiany Lucidos
Auxiliar Financeira.
Estudante de Ciências Contábeis (FAP).

Paula Ramos
Secretária Bilíngue.
Tecnóloga em Processamento de Dados
(Unama).



**Administração**

Rosa Pinheiro
Prestadora de Serviços gerais.

Verônica Oki
Controller. Contadora (Iesam). MBA em
Gerência Contábil, Perícia, Auditoria e
Controladoria (IBPEX/Facinter).



Selma Ramos
Cozinheira.

Wanessa Ferreira
Gerente Administrativa.
Contadora (Iesam).

**Estagiários**

Antônio Victor Fonseca
Estagiário.
Estudante de Engenheiro Ambiental
(UEPA).

Helton Rodrigues
Técnico em Informática (Cesep).
Estudante de Sistemas de Informação.



Arthur Lisboa
Estagiário.
Estudante de Ciências Contábeis
(UFPA).

Jamilye Salles
Estagiária.
Estudante de Direito (UFPA).



Dário Cardoso Jr.
Estagiário.
Estudante de Direito (UFPA).

Laize Sampaio.
Estagiária.
Estudante de Engenharia Ambiental
(UEPA).



Elita Costa
Estudante de Ciências Contábeis
(Feapa).

Luis Augusto Jr.
Estagiário.
Estudante de Engenharia Ambiental
(UEPA).



Estagiários



Marcelo Justino
Estudante de Engenharia Ambiental
(UEPA).

Yasmim Uchôa
Estudante de Comunicação Social com
habilitação em Jornalismo (FAP).



Roberto Batista
Técnico Florestal (Escola Agroindustrial
Juscelino Kubitschek), Técnico em Geodésia
e Cartografia (IFPA). Estudante de
Engenharia Florestal (UFRA).

Pesquisadores Associados

Edson Vidal.
Doutor em Ciência da
Engenharia Ambiental (Eesc/USP)
e Professor da Esalq/USP.

Eugênio Arima.
Ph.D. em Geografia Econômica e
Métodos Quantitativos
(Universidade Estadual de Michigan - EUA).

Mark Cochrane.
Ph.D. em Ecologia e professor da Universidade
de Dakota do Sul - EUA.

Pesquisadores Visitantes

Christopher Barber.
Doutorando (Universidade
Estadual de Dakota do Sul - EUA).

Erin Sills.
Economista (Universidade Estadual
da Carolina do Norte - EUA).

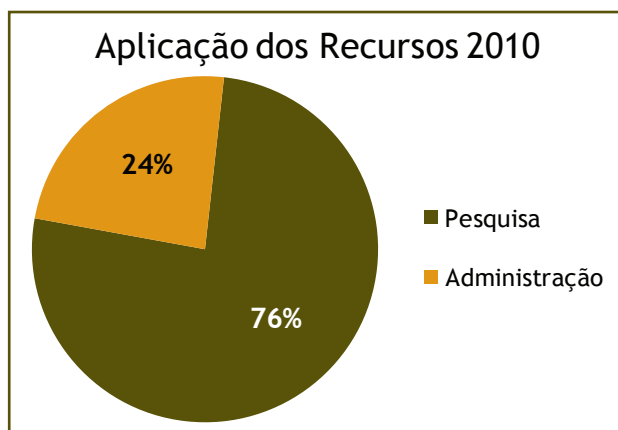
• Contribuíram para o Imazon em 2010:

Adriana Fradique, Cintia Balieiro, Diego Monteiro, Elenara Araújo, Ellen Duarte, Enzo Venturieri, Gabriela Galetti, Gerson Favacho, Giselle Fleury, Jime Rodrigues, João Porfírio, Juliana Paixão, Karina Monteiro, Kleyson Tavares, Larissa Katiussa Martins, Marília Mesquita e Paula Ellinger. Agradecemos a todos pela sua colaboração para o nosso Instituto e desejamos sucesso em suas novas etapas da carreira.



Extrato do Balanço Financeiro 2010

ENTRADA DE RECURSOS		
Associação Vale	3.122.302,85	29,11%
Fundação Moore	1.418.603,68	13,23%
CLUA	884.977,45	8,25%
Fundação Skoll	703.269,72	6,56%
WRI	592.027,40	5,52%
Porticus	555.398,20	5,18%
Avina Americas	550.880,84	5,14%
Serviço Florestal Brasileiro	540.250,00	5,04%
IEB - CE/USAID	532.638,26	4,97%
Serviço Florestal Americano	340.055,15	3,17%
Embaixada Britânica	339.034,70	3,16%
Fundação Ford	175.196,00	1,63%
ADT - CE	144.467,83	1,35%
Leme Engenharia Ltda	89.499,00	0,83%
GTZ	72.910,20	0,68%
CI	54.958,77	0,51%
Outros (30)	610.124,71	5,69%
	10.726.594,76	100,00%
APLICAÇÃO DOS RECURSOS		
Pesquisa	9.046.752,10	76,37%
Administração	2.798.648,90	23,63%
	11.845.401,00	100,00%
RESULTADO 2010	(1.118.806,24)	



INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON					
Extrato dos Balanços Patrimoniais dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010					
Ativo	2010	2009	Passivo e patrimônio social	2010	2009
Circulante	Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	530.083	5.244	Fornecedores	80.900	42.387
Recursos vinculados a projetos (Nota 5)	1.813.114	2.999.907	Obrigações sociais e trabalhistas (Nota 9)	710.699	486.767
Adiantamentos pagos (Nota 6)	192.115	255.038	Obrigações tributárias	19.917	54.136
Despesas antecipadas	9.974	9.048	Adiantamentos recebidos (Nota 10)	45.751	76.126
Créditos de contratos e termos de cooperação	147.740	115.283	Obrigações com recursos de projetos (Nota 11)	2.862.176	3.453.264
	2.693.027	3.384.520		3.719.442	4.112.680
Não circulante	Patrimônio social (Nota 9)				
Imobilizado (Nota 5)	1.290.955	879.112	Patrimônio social	747.866	708.900
Intangível (Nota 6)	654.019	596.914	Superávit (déficit) acumulado	170.693	38.967
	1.944.974	1.476.026		918.559	747.866
Total do ativo	4.638.001	4.860.546	Total do passivo e patrimônio social	4.638.001	4.860.546
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.					
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br					


INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON
Extrato das Demonstrações do Superávit e Déficit dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010

	2010	2009
Receitas (nota 15)	3.519.358	3.613.171
Custos		
Custo com prestação de serviços	(933.976)	(1.715.650)
Salários e encargos sociais (nota 16)	(1.170.422)	(857.008)
	(2.104.398)	(2.572.658)
Superávit Bruto	1.414.960	1.040.513
Despesas de Serviços	(346.756)	(71.999)
Despesas administrativas (nota 17)	(1.034.722)	(762.476)
Outras Receitas	214.848	1.342
Resultado antes das despesas financeiras líquidas	248.330	207.380
Receitas financeiras (nota 18)	3.903	12.985
Despesas financeiras (nota 18)	(81.540)	(181.398)
Despesas financeiras líquidas	(77.637)	(168.413)
Superávit do exercício	170.693	38.967

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON
Extrato das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010

DESCRIÇÃO	Patrimônio Social	Superávit/ (déficit) acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2008	444.411	264.489	708.900
Absorção do superávit	264.489	-264.489	0
Superávit do exercício		38.967	38.967
Em 31 de dezembro de 2009	708.900	38.967	747.867
Absorção do superávit	38.967	-38.967	0
Superávit do exercício		170.693	170.693
Em 31 de dezembro de 2010	747.867	170.693	918.560

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

**INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON****Extrato da Demonstrações do Fluxo de Caixa dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010**

	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	170.693	38.967
Ajustes		
Depreciação e amortização	220.383	356.021
Custo residual do ativo imobilizado alienado	135.221	-
Variações nos ativos e passivos	-363.698	-231.118
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	162.599	163.869
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	-662.421	-323.557
Aquisições de bens do ativo intangível	-162.131	-367.615
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	-824.552	-691.172
Redução de caixa e equivalentes de caixa	-661.953	-527.303
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	3.005.151	3.532.454
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	2.343.198	3.005.151

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço
www.imazon.org.br



Parecer dos Auditores Independentes



KPMG Assurance Services Ltda.
Av. Djalma Batista, 1661 - salas 801/802 Bl. B
69050-010 Manaus, AM - Brasil
Caixa Postal 4192
69053-971 Manaus, AM - Brasil

Telefone 55 (92) 2123-2350
Fax 55 (92) 2123-2367
Internet www.kpmg.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores do
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Belém - PA

1. Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON (“Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

2. A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.
4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belém, 06 de junho de 2011

KPMG Assurance Services Ltda.
CRC 2SP023228/O-4-S-PA

Luciano Medeiros
Contador CRC 1SP138148/O-3 T-AM S-PA



Siglas

ACT	Brasil Equipe de Conservação da Amazônia
Agropec	Exposição Agropecuária de Paragominas
Aimex	Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará
APEF	Associação Paraense de Engenheiros Florestais
ARA	Articulação Regional Amazônica
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CGI	Centro de Geotecnologia do Imazon
CI	Conservação Internacional
Cesep	Centro de Serviços Educacionais do Pará
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora
CLUA	Aliança pelo Clima e Uso da Terra
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNS	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
Coiab	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
COP	Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas
CSF/ Brasil	Conservação Estratégica
CTSF	Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará
Defra	Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido
Eesc	Escola de Engenharia de São Carlos
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Esalq	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Facinter	Faculdade Internacional de Curitiba
FAP	Faculdade do Pará
Feapa	Faculdade de Estudos Avançados do Pará
Fiepa	Federação das Indústrias do Pará
Flona	Floresta Nacional
Flota	Florestal Estadual
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GCF	Força tarefa de Governadores para Clima e Floresta
GEE	Gases de Efeito Estufa
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
Ibpex	Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão
ICV	Instituto Centro de Vida
Ideflor	Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará
Idesam	Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas
IEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil
Iesam	Instituto de Estudos Superiores da Amazônia
IFPA	Instituto Federal do Pará
IFT	Instituto Floresta Tropical
Imaflora	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
Imazon	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
Inpa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
IPCC	Painel Intergovernamental de Mudança do Clima
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



ISA	Instituto Socioambiental
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPE	Ministério Público Estadual
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
MPF	Ministério Público Federal
Naea	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
OC	Observatório do Clima
ODK	<i>Open Data Kit</i>
OIMT	Organização Internacional de Madeiras Tropicais
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
Pamflor	Programa Público de Apoio a Manejo Florestal
PL	Projeto de Lei
PMF	Projeto de Manejo Florestal
PRAD	Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
Psol	Partido Socialismo e Liberdade
PV	Partido Verde
REDD	Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação
RSPO	Mesa Redonda do Óleo de Palma Sustentável
SAD	Sistema de Alerta de Desmatamento
Samflor	Sistema de Apoio ao Manejo Florestal na Amazônia
Sebrae	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Sema	Secretaria de Meio Ambiente
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SPRP	Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas
SPVS	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
TNC	The Nature Conservancy
UC	Unidade de Conservação
UE	União Europeia
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMS	Universidade Federal Rural do Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRA	Universidade Federal Rural do Pará
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Unama	Universidade da Amazônia
UNB	Universidade de Brasília
USAID	Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
USP	Universidade de São Paulo
WRI	<i>World Resources Institute</i>
ZEE	Zoneamento Ecológico-Econômico



Direito de cópia do Imazon - 2010

Organização:

Assessoria de Comunicação
Bruno Oliveira e Yasmim Uchôa

Colaboração:

Adriana Fradique

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Luciano Silva e Roger Almeida
www.rl2design.com.br

Impressão:

Gráfica e Editora Alves



Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon
Rua Domingos Marreiros, 2020 • Bairro: Umarizal • CEP 66060-160
Belém - Pará - Brasil • Tel.: (91) 3182-4000 • Fax: (91) 3182-4027
www.imazon.org.br • imazon@imazon.org.br
Twitter: @Imazon